

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
UEMASUL**

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LETRAS INGLÊS
LICENCIATURA**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) elaborado com o objetivo criação e autorização de funcionamento pelo Conselho Universitário CONSUN/UEMASUL.

**Imperatriz-Ma
2019**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso Letras Inglês

ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 08 semestres

REGIME LETIVO: Semestral

NÍVEL: Graduação

TURNOS DE OFERTA: Vespertino e noturno

VAGAS AUTORIZADAS: 40

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.245

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS: 2.205

DISCIPLINAS ELETIVAS: 03

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS: 180h

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 02

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 405h

CARGA HORÁRIA ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC): 200

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Letras Inglês

DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

CNPJ: 26.677.304/0001-81

CENTRO: Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras (CCHSL)

Endereço: Rua Godofredo Viana, 1.300 - Centro

Email: cchsl@uemasul.edu.br

ESTRUTURA DA GESTÃO UEMASUL

Reitora

Elizabeth Nunes Fernandes

Vice-Reitor

Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade e Acadêmica

Regina Célia Costa Lima

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Sheila Elke Araújo Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alinne da Silva

Diretor do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras – CCHSL

José Sérgio de Jesus Salles

Diretora do Curso de Letras Inglês Licenciatura

Edna Sousa Cruz

Membros da Comissão Para a Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Profa. Dra. Diana Barreto Costa

Profa. Dra. Edna Sousa Cruz

Profa. Me. Elizabete Rocha Lima

Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana

Profa. Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva

Profa. Me. Ilza Léia Ramos Arouche

Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva

Profa. Dra. Sônia Maria Nogueira

Revisão: Profa. Me. Mônica Assunção Mourão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
JUSTIFICATIVA	08
1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL	10
1.1.1 Missão.....	10
1.1.2 Visão.....	11
1.1.3 Valores.....	11
2 O CONTEXTO REGIONAL	11
3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO	14
4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	17
4.1 Política e Cidadania no Ensino de Língua Inglesa	17
4.2 Inclusão Étnico-Racial de Língua Inglesa.....	18
4.3 Interculturalidade Indígena e o Ensino de Língua Inglesa.....	20
4.4 O Ensino de Língua Inglesa e a Inclusão de Pessoas com Deficiência.....	21
5 LEGISLAÇÃO	23
6 OBJETIVOS DO CURSO	25
6.1 Objetivo Geral.....	25
6.2 Objetivos Específicos.....	25
6.3 Metodologia.....	26
6.4 Plano de Implantação do Curso	27
7 PERFIL DO EGRESSO	29
7.1 Competências e Habilidades	29
7.2 Campo de Atuação do Egresso de Letras Inglês.....	30
7.3 Política de Acompanhamento do Egresso	31
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
8.1 Estrutura Curricular.....	32
8.2 Prática Pedagógica Como Componente Curricular.....	33
8.3 Componentes Curriculares Eletivas Restritivas.....	34
8.4 Estágios e Monitorias	35
8.4.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	35
8.4.2 Estágio Não Obrigatório.....	37
8.4.3 Monitoria.....	37
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	38
8.6 Atividades Complementares.....	38
8.7 Componentes Curriculares.....	40
8.8 Integralização Curricular	42

8.8.1	Plano de Periodização da Matriz Curricular	42
8.9	Ementário	44
8.10	Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	77
8.10.1	Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	77
8.10.2	Avaliação Interna.....	79
8.10.3	Avaliação Externa.....	80
8.11	Número de Vagas	80
9	CORPO DOCENTE E ADMINSTRATIVO	81
9.1	Coordenação do Curso	81
9.2	Atribuições do Diretor do Curso	81
9.3	Corpo Docente	82
9.4	Núcleo Docente Estruturante – NDE	83
9.4	Colegiado do Curso	83
10	INFRAESTRUTURA	85
10.1	Salas de Aula	85
10.2	Espaço de Trabalho Para o Coordenador	85
10.3	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	85
	REFERÊNCIAS	87

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras Inglês é fruto de um trabalho construído coletivamente pelos docentes membros da comissão criada para esta finalidade. A Comissão de implantação deste PPC, designada pela portaria Nº 34/2018-DIR. CCHSL/UEMASUL exerceu temporariamente o papel do Núcleo Docente Estruturante–NDE do referido Curso¹, por este ainda não ter sido criado, encarregando-se de conduzir as reflexões e estruturação do projeto.

Inicialmente a Comissão se reunia quinzenalmente, e de acordo com a necessidade, semanalmente, para apresentar e realinhar os textos produzidos por seus membros. Desta dinâmica de escrita participativa e colaborativa, onde as partes agiram de modo a formar o todo (MORIN, 2005), originaram-se, reflexões as quais expressaram a preocupação dos docentes na busca de encontrar caminhos que atendam demandas sociais.

O PPC do Curso de Letras Inglês da UEMASUL é a realização de uma aspiração tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. Diante das recomendações do Conselho Estadual de Educação – CEE o projeto começou a ser delineado. O processo foi iniciado, a partir de discussões com docentes e acadêmicos, de forma que o novo Curso ofereça uma formação mais aprofundada na área.

Desta forma, durante a reestruturação do PPC do Curso, embora alguns professores manifestassem receio, a ideia da criação do curso foi acolhida com muito entusiasmo. O novo Curso representa mais oportunidade de trabalho para o futuro egresso de Letras Inglês.

Como motivações para a criação do Curso foram apresentadas as seguintes: (1) nenhuma universidade pública maranhense oferece Curso de Letras Inglês, (2) a maioria dos egressos da licenciatura, em vigor, opta pela docência em língua portuguesa, o que caracteriza que há vagas ociosas no mercado de trabalho, (3) os professores de inglês que atuam no ensino fundamental e médio, salvo as devidas exceções, trabalham com a disciplina inglês, por falta de opção.

Diante do exposto, ressalta-se que o processo de reflexão sob o qual este PPC foi tecido intencionou, entre outros aspectos, “quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente” (GADOTTI, 2000, p. 38). É com esta

¹ Para evitar repetições desnecessárias Curso grafado com letra maiúsculas fará referência ao Curso de Letras Inglês.

perspectiva que este PPC foi concebido de modo a direcionar o corpo docente do Curso e demais membros da Instituição de Ensino Superior (IES), para o horizonte que pretende-se chegar. O que inclui oferecer ao licenciado em Letras Inglês uma formação com uma visão ampla da realidade, de forma que seu fazer docente influencie o exercício consciente da cidadania.

Neste Projeto,² a formação do graduando é concebida como projeto de formação e autoformação (JOSSO, 2004), uma vez que ele está fundamentado em princípios éticos, estéticos e humanos (NÓVOA, 1992). Nessa perspectiva, a carreira profissional do licenciado em Letras Inglês foca o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais ao exercício da atividade docente. Ademais, enfatiza-se a indissociabilidade da teoria e da prática, da pesquisa, do ensino e extensão, tendo a interdisciplinaridade como princípio construtor do conhecimento, a socialização do conhecimento.

As posições assumidas neste Projeto norteiam-se pela legislação pertinente à área, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional³, a qual estabelece os princípios fundantes da educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais⁴, que definem o perfil do profissional de Letras. As posições também são fundamentadas no principal instrumento de planejamento do desenvolvimento da gestão estratégica da UEMASUL – o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

² Projeto sempre que grafado com letra maiúscula será utilizado em substituição ao PPC.

³ Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

⁴ Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

JUSTIFICATIVA

A criação do novo Curso possibilitou um repensar do ensino, da pesquisa e da extensão, de modo a responder com mais precisão às novas demandas sociais. A constante transformação exige um profissional capaz de se adequar com rapidez a estas mudanças.

A proposta de criação deste Curso tem na recomendação do Conselho Estadual de Educação – CEE sobre a construção de um Curso com suas necessidades específicas, seu ponto de partida⁵. Somam-se ao atendimento desta recomendação, as insatisfações dos alunos do curso Letras Língua Portuguesa Língua Inglesa e Literaturas quanto à estrutura curricular das habilitações vigentes. Como exemplo das reivindicações tem-se: a necessidade de uma formação com foco no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, e que as disciplinas da área sejam ministradas em inglês.

Considerações como as já mencionadas foram apresentadas também por egressos que ao chegar a campo para exercer a profissão sentem falta de conhecimento específico, que o curso pode e deve oferecer. Observações feitas em momentos diversos, colhidas em encontros de acompanhamento feito com eles, e nos encontros com os americanos assistentes de ensino da língua inglesa, que atuaram no curso de Letras Língua Portuguesa Língua Inglesa e Literaturas.

Os egressos pontuaram, por exemplo, a necessidade de uma formação específica para quem aspira ser professor de língua estrangeira; que não são estimulados pelos órgãos educacionais a que estão vinculados a aprimorarem sua formação; que os cursos de capacitação quando oferecidos são inadequados para a sua realidade, e que percorrem seu fazer docente de modo solitário no que tange à sua qualificação profissional.

O cenário descrito pelos egressos encontra sua continuidade em Cox e Assis-Peterson (2002, p.1), quando sustentam que “falar de ensino de língua inglesa, como de qualquer outra língua estrangeira, no cenário das escolas públicas de nível fundamental e médio é, de um modo geral, falar de fracasso, de insucesso, de malogro, de frustração, de mal-estar”. É bem verdade que o ensino de língua inglesa tem se mostrado ineficiente, nas escolas. E grande parte da ineficiência está relacionada à falta de profissionais devidamente habilitados para a função.

A maioria dos professores, segundo Cox e Assis-Peterson (2002, p.5), são profissionais de matérias diversas que lecionam inglês unicamente para suprir a demanda da falta professores de inglês, ainda que sem uma formação específica para tal. Nesta conjuntura, sustentam as autoras

⁵ Esta recomendação será detalhada na seção descritiva do histórico do curso.

estão professores de inglês profissionais cujo inglês é aquele aprendido (aprendido?) no 1º e 2º graus ou numa passagem rápida por uma escola de idiomas. Uma vaga de inglês é vista como uma vaga qualquer a ser preenchida por qualquer um, um buraco a ser tampado, mesmo que seja com uma tradução de música ou de texto, ou, com o verbo *to be* (COX: ASSIS-PETERSON, p. 5).

A imagem da língua inglesa como a prima pobre da grade curricular foi também retratada por alguns gestores educacionais com os quais conversamos. Segundo eles há uma carência de professores com formação em Língua Inglesa, em Imperatriz.

A necessidade é considerável na zona urbana, mas a situação se torna mais agravante na zona rural de Imperatriz pela dificuldade de contratação de professores. As localidades são caracterizadas por uma população carente, mas disposta a dar continuidade aos seus estudos, porém o ensino comumente interrompido compromete a aprendizagem da língua inglesa. A presença do professor de inglês contratado é comum, e da mesma forma a desistência dele pois “assume um semestre de sala de aula e desiste no seguinte” (gestora), por não haver o adicional de transporte.

No entanto, apesar dos entraves apresentados, o mercado de trabalho para o acadêmico do Curso de Letras Inglês apresenta características cada vez mais promissoras, em face, por exemplo, do surgimento de escola de idiomas em número cada vez mais crescentes, e a necessidade deste tipo de serviço nos municípios vizinhos. Logo, a expansão da rede escolar pública e privada de Imperatriz, e a urgência em se capacitar professores das zonas rural e urbana de Imperatriz são algumas das razões que sustentam a abertura deste Curso.

O Curso de Letras Inglês tem como finalidade atender à demanda da comunidade não só de Imperatriz, mas também da sua circunvizinhança de modo a superar a defasagem da região, no que se refere a formar profissionais qualificados nesta área.

A proposta de criação do Curso Letras Inglês da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL justifica-se, porque a instituição não pode manter-se alheia às necessidades da comunidade de Imperatriz e região circunvizinha. Pela responsabilidade social do Curso, de formar profissionais competentes que possam contribuir para a redução dos problemas comuns ao ensino e à aprendizagem de Língua Inglesa. Por fim, este projeto justifica-se por inserir-se no rol das ações da UEMASUL, concernentes ao seu compromisso com a elevação dos índices da qualidade do ensino superior e à sua contribuição para a redução dos indicadores negativos da educação no Estado do Maranhão.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, doravante UEMASUL, CNPJ 26.667.304/0001-85 com sede situada na Rua Godofredo Viana, 1300 Centro, em Imperatriz-MA, é uma Autarquia Estadual Integrante do Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Este Sistema criado por meio da Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, é vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI.

A UEMASUL é subordinada ao Governo Estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação. Esta Instituição de Ensino Superior (IES) foi criada nos termos da Lei 10.525, de 03 de novembro de 2016. Sua criação afigura-se marco na história do ensino superior maranhense e os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades da região a que pertence.

A origem da UEMASUL tem como marco o atendimento aos reclames por professores formados em nível superior. Sua trajetória foi definida no diálogo permanente com a comunidade, de forma que outras necessidades de formação em nível universitário foram incorporadas. Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos culminaram recentemente na criação da primeira Universidade Regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização, quanto à localização de instituições dessa natureza no Estado.

1.1 Missão, Visão e Valores da UEMASUL

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – doravante PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão.

Expressa também no seu PDI as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, doravante, UEMASUL.

1.1.1 Missão

A UEMASUL tem por compromisso institucional tornar-se referência regional na formação acadêmica de profissionais éticos e competentes que atuem com responsabilidade social. A formação acadêmica é compromissada com a formação que leve seus egressos a tornarem-se partícipes do desenvolvimento sustentável e da elevação cultural, social e científica da região tocantina do Maranhão.

1.1.2 Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, produzindo e difundindo conhecimentos por meio da promoção da ciência, da tecnologia e da inovação.

1.1.3 Valores

Os valores da UEMASUL se encontram alinhados com as Diretrizes Curriculares do Ministério de Educação e Cultura – MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável a saber:

- Ética;
- Transparência;
- Sustentabilidade;
- Democracia;
- Autonomia;
- Inclusão;
- Responsabilidade social.

A UEMASUL prima pela construção de novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da região tocantina.

2. O CONTEXTO REGIONAL

Apesar de ser a mais jovem Universidade do Brasil, os traços históricos da sua constituição remontam as Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente as quais criaram a Fundação de Imperatriz – F UIM. No decorrer de quase três décadas vários avanços ocorreram no que se refere a expansão do Ensino Superior em

Imperatriz, em seguida, a FUIM se transformou em Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI⁶.

Nesta perspectiva de fortalecimento do ensino superior do Maranhão é que foi pensada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM⁷, anos mais tarde esta Instituição foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade *multicampi*.

No início de seu funcionamento a UEMA contava com três *campi*. Imperatriz foi integrada à UEMA, inicialmente, como Unidade de Estudos, e momento posterior passou a campus e nesta condição, denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA⁸.

Cumprе ressaltar que, junto com este processo de consolidação da UEMA, já se iniciavam, também, os debates sobre a necessidade de autonomia na gestão dos Centros da UEMA espalhados pelo interior do Estado. Em Imperatriz, o movimento “Autonomia e Luta” formado por professores, alunos e movimentos sociais defendia entre outras coisas, a necessidade de descentralização e democratização do Ensino Superior no Estado do Maranhão. Neste contexto de luta é que a UEMASUL é criada pelo governador Flávio Dino, nos termos da Lei Nº 10.525 de 03 de novembro de 2016.

Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, esta IES, a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão, tem por vocação promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, e potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno.

A UEMASUL possui três *campi* os quais estão localizados nas cidades de Imperatriz, sede da instituição, Açailândia e Estreito, este último ainda em construção. Seus limites geopolíticos de atuação abrangem vinte e dois municípios do Estado do Maranhão.

Esta nova Universidade prioriza a oferta de Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados. Atualmente, a Instituição disponibiliza um portfólio de vinte opções de cursos de graduação nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas. Treze cursos são ofertados no *campus* Imperatriz, quatro no *campus* Açailândia e quatro serão implantados no *campus*

⁶Lei Municipal nº 37, de 1974.

⁷Criada por meio da Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972.

⁸Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994.

Estreito a partir de 2019, ano previsto para o início de seu funcionamento. Os cursos funcionam na modalidade presencial, totalizando treze Cursos de Licenciatura, seis de Bacharelado e um Tecnólogo.

Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* serão ofertados em várias áreas do conhecimento a partir de 2019 e, ao longo dos próximos cinco anos, a UEMASUL pretende oferecer cursos *Stricto Sensu*, para atender a uma antiga demanda dessa região. No plano de crescimento da UEMASUL, o Ensino à distância tem sido pensado como alternativa para expandir sua atuação nos municípios de sua jurisdição.

Recentemente, a UEMASUL teve aprovado pela Assembleia Legislativa do Maranhão o Projeto de Lei 147/18 que dispõe sobre a criação do Centro de Ciências da Saúde o que possibilitará a implantação do curso de Medicina e outros cursos mais da área da saúde.

Como Universidade Regional, a UEMASUL se propõe a ser protagonista e mediadora na sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO

A trajetória do Curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL tem, na Lei municipal nº 10, de 08 de agosto de 1973, seu marco inicial. A referida lei deu origem à criação da Faculdade de Educação de Imperatriz–FEI, que por seu turno passou a ofertar, a partir de 1974, o Curso de Licenciatura Curta em Letras. Os anos seguintes registram três momentos na trajetória do Curso.

Em 1985, com a ampliação da Licenciatura Curta para a Plena teve início o Curso de Letras com Habilitação em Português, Inglês e Respectivas Literaturas⁹. O ano de 2003 marca o reconhecimento do referido curso assegurado pela Resolução 1051/2012 – CEPE/UEMA, e o de ano de 2013 a renovação de seu reconhecimento¹⁰.

Acerca da renovação do reconhecimento do curso é relevante ressaltar a recomendação do Conselho Estadual de Educação – CEE para que se reestruturasse o Projeto Pedagógico do Curso de modo a criar cursos distintos, autônomos e com especificidades próprias: o Curso de Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura de Língua Inglesa, os quais deveriam ser ofertados a partir do próximo processo seletivo.

Em atendimento à recomendação do CEE, criou-se então o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas e Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, cujas matrizes curriculares, ainda, estão em vigência. Sobre o Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, a autorização de seu funcionamento foi expedida pela Resolução nº 917/2015-CONSUN/UEMA.

No período de sua renovação do reconhecimento, o Curso de Letras Habilitação em Português, Inglês e Respectivas Literaturas era formado por um corpo docente composto de dezenove professores efetivos, todos em regime de quarenta horas, sendo que três desses, trabalhando em regime de dedicação exclusiva. Soma-se a este quantitativo quatro professores contratados. Em termos de titulação, compunha-se por cinco doutores, oito mestres, nove especialistas e um graduado. Estas informações serão retomadas mais adiante quando da descrição do quadro atual de docentes previsto para este novo PPC.

Com uma carga horária de 3.780 (três mil setecentas e oitenta horas) a serem integralizadas em nove semestres, o currículo do curso foi elaborado tendo como suporte dois núcleos de estudos: o de fundamentos da educação e o da formação específica. Acerca desta

9 Portaria nº501/1985.

10 Resolução 281/2003-CEE

última, vale ressaltar a disparidade entre a carga horária da licenciatura de Língua Portuguesa em relação à de Língua Inglesa, aquela muito superior a esta.

Partindo da premissa que o PPC é um documento flexível, sempre em constante evolução, e com vista a promover o equilíbrio entre as cargas horárias das duas licenciaturas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, uma nova estrutura curricular, é então elaborada em 2018, na efervescência da construção da nova Universidade, a UEMASUL. Aprovada *ad referendum* sob a Resolução nº 052/2018- CONSUN/UEMASUL, esta matriz é, posteriormente, aprovada por unanimidade na reunião do CONSUN do dia 31 de agosto do mesmo ano.

A tessitura do novo currículo do Curso, o qual norteou-se pela Resolução Normativa Nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, além de vários outros dispositivos legais, estruturou-se em seis núcleos. Cada um deles com a função de garantir a construção de um determinado grupo de competências profissionais.

Pela nova matriz do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas o discente deverá cumprir no mínimo 3.900 (três mil e novecentas) horas, duzentas e vinte a mais em relação à carga horária da matriz anterior. Paralelo à construção desta estrutura curricular, iniciou-se, também, a elaboração da matriz do Curso de Letras Inglês – Licenciatura.

A oferta deste novo Curso dá-se em condições melhores no que tange à qualificação do quadro de professores se comparado ao anteriormente descrito. Hoje, um quadro de dezesseis professores efetivos atende aos dois cursos de Letras. Destes oito doutores, oito mestres, quatro deles estão em fase de conclusão do Doutorado. A perceptível elevação da qualificação dos docentes ao longo desses cinco anos evidencia os investimentos da Instituição na formação continuada dos seus professores, principalmente, em programas *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado.

A previsão para o início de funcionamento do Curso de Letras Inglês é para o primeiro semestre de 2020. A partir de 2019, as duas estruturas curriculares existentes funcionarão apenas com o fim único de expedição de diploma.

Esta breve retrospectiva tem por intuito evidenciar a conjuntura na qual o Curso de Letras Inglês foi pensada: para atender a demanda da população da Região Tocantina do Maranhão por professores formados nesta licenciatura. Cumpre ressaltar que este será o primeiro Curso de Letras Inglês Licenciatura do Estado do Maranhão. Ser referência na área de formação de professores de língua estrangeira é algo que, bem sabemos, aumenta, consideravelmente, nossa responsabilidade no que se refere a formação destes profissionais.

Com um olhar sensível e atento à rapidez das transformações sociais, a política linguística do Curso Letras Inglês está comprometida com a construção da cidadania por meio do ensino de língua inglesa como veremos nas subseções a seguir.

4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS

A Educação em Direitos Humanos é contemplada no PPC do Curso de Letras Inglês, como reflexo do que está no PDI da Instituição acerca desta temática. Os direitos humanos, frutos da luta pelo reconhecimento e universalização da dignidade humana, afigura-se processo de construção histórica e social em constante processo de (re)elaboração.

No contexto acima mencionado, a educação ocupa papel de fundamental importância como mediadora na propagação da cultura dos direitos humanos como basilares para mudanças sociais. Neste sentido, a UEMASUL atua de modo como guardião dos direitos essenciais à qualidade de vida, a começar pelo direito a educação (BRASIL, 1998). Atividades filantrópicas e prestação de serviços gratuitos à comunidade externa, como curso de inglês e atividades voluntárias reforçam o compromisso desta IES na luta pela defesa da dignidade humana.

Em termos curriculares, a Educação em Direitos Humanos está presente no Curso de Letras Inglês, com a proposta de uma formação para a vida como estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012). O que recomenda este documento é que, na organização do currículo, os conhecimentos acerca da educação em direitos humanos podem ser inseridos dos seguintes modos: “I – pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II – como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III – de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade” (BRASIL, 2012, p. 2).

Os conteúdos referentes à Educação para os Direitos Humanos, no Curso de Letras Inglês, serão trabalhados por meio de disciplina obrigatória e/ou por meio de temas transversais. Acerca deste último, estudo de temas cujo foco é a formação de um cidadão crítico e ético de modo a exercer esta cidadania na sociedade, por certo ampliarão a visão de mundo do futuro profissional de língua inglesa. Sob esta perspectiva, a transversalidade e a interdisciplinaridade serão os vieses pelos quais, os temas de direitos humanos serão discutidos.

4.1 Política e Cidadania no Ensino de Língua Inglesa

A Política e Cidadania no Ensino de Língua Inglesa se sustentarão não só na dinâmica das leis vigentes que, por serem diversas e em constantes transformações, não são mencionadas aqui, mas também pela conscientização que deve ter o Curso ao abordar a linguagem, que expressa o dinamismo e a participação da evolução social e cultural.

A língua estrangeira exerce papel de grande valor como instrumento construtivo da formação do cidadão. Seu ensino e a aprendizagem envolve “um complexo processo de

reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação” (BRASIL, 1998, p. 41). Todos esses aspectos devem ser considerados em três perspectivas didático-pedagógica do Curso.

A primeira perspectiva refere-se à questão do próprio Projeto Pedagógico do Curso e sua relação com os gestores e os diversos trabalhos, que devem ser feitos para uma implementação consciente destas políticas públicas de inclusão. As parcerias com outros cursos da mesma Universidade ou outras IES seria, também, um importante política que se manifeste em relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como a divulgação e propaganda para estimular a inclusão em todas suas dimensões.

A segunda perspectiva que deve ser observada diz respeito ao envolvimento dos docentes nos cumprimentos das leis e à socialização por parte desse corpo docente para poder incidir não só com o trabalho educativo com os discentes, mas também como sujeitos atuantes na sociedade, em trabalhos de extensão universitárias, e o aprofundamento de pesquisas em nível *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

A terceira perspectiva tem como prioridade a formação acadêmica dos discentes, partindo da premissa de que aprender uma língua estrangeira é ‘uma forma de agir no mundo para transformá-lo’ (BRASIL, 1998, p. 40). No currículo do Curso de Letras Inglês disciplinas como **Produção Oral em Língua** têm a função de incluir o futuro professor no ‘clube dos falantes de língua inglesa’ (LEFFA, 2007), instrumentalizando-o para que seja um participante atuante capaz de se comunicar na língua objeto de estudo. **Leitura e Produção Textual** possibilitará ao graduando ler o mundo e produzir significados para a sua leitura de mundo expressando-se pela escrita. **Língua e Práticas Culturais** contribuirá na construção de uma consciência política em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas.

As disciplinas acima mencionadas exemplificam a elaboração de um currículo que se preocupa não apenas com a preparação do licenciando para ensinar a língua, mas para que, por meio da formação a que teve acesso, ele seja capaz de ‘agir discursivamente no mundo’ de modo politizado.

4.2 Inclusão Étnico-Racial e o Ensino de Língua Inglesa

A discriminação racial contra os afrodescendentes antes amplamente discutida no cenário político-social e educacional brasileiro agora tem sido debatida no espaço escolar, espaço plural composto pela diversidade étnico-racial, no intuito de desconstruir estereótipos discriminatórios e racistas.

A inserção da história e da cultura afro-brasileira e africana, no contexto escolar, deu-se a partir da Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos legais, promulgados nos anos seguintes, a qual torna obrigatória a presença no currículo escolar de conteúdos relacionados a essa temática. Com isso, torna-se imperativo ampliar o currículo escolar atento a questões sociais como a diversidade cultural, racial, social e econômica.

Em que pese a obrigatoriedade de se abrir espaços para discussão sobre as relações étnico-raciais tão problemáticas na sociedade atual, o curso de Letras Inglês, da UEMASUL, tem especial interesse em fomentar e promover tais debates posto que a grande maioria dos seus graduandos são afrodescendentes. Realidade que torna necessária a promoção de um ambiente de aceitação e pertencimento ao espaço em que estudam.

No currículo do Curso de Letras, o respeito ao ser humano, a singularidade de suas crenças, religiosidade e jeito de viver serão abordados por meio de temas transversais de modo que “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar” (BRASIL, 2003). Isto porque, como instrui Lei nº 10.639 do ano de 2003, estes temas concorrem para que o aluno reflita sobre questões sociais, que pela sua importância, contribuirão com sua formação cidadã.

No núcleo básico de ensino, especificamente por meio da disciplina **Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos**, a verdadeira história do negro, por vezes distorcida pela história ‘oficial’, bem como suas lutas, conquistas e riquezas culturais será resgatada por meio de atividades na sala de aula e extra classe. Cumpre ressaltar que

o resgate da história coletiva e da memória da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos cotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos, que apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (MUNANGA, 2008, p. 12).

O resgate da cultura negra, como afirma Munanga (2008), pode contribuir para a construção de relações pautadas no respeito e na valorização das diferenças que se encontram na escola. Neste sentido, os temas transversais em língua e literaturas de língua inglesa serão abordados no sentido de desconstruir estereótipos implantados no imaginário social sobre qualquer discriminação ou exclusão.

4.3 Interculturalidade Indígena e o Ensino de Língua Inglesa

A cultura de qualquer povo, em qualquer espaço e tempo deve ser concebida como processo dinâmico, de construção e reconstrução. Seguramente cada cultura tem suas raízes históricas, sociais e econômicas. Assim, não fixam as pessoas em um padrão cultural engessado e nem impedem o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras Inglês está fundamentado; também, nos princípios da interculturalidade. Esta, entendida como processo de permanente relação dialógica e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Para Walsh (2001, p.10), interculturalidade pode ser definida como “um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados”. A interculturalidade assim compreendida, é via de interação e convivência democrática entre diferentes culturas que se articulam caminha no sentido de promover o respeito à diferença e o direito à voz.

As relações interculturais são forjadas na interação entre pessoas de culturas diferentes. Estas relações são intencionais e, por vezes, geram confrontos entre visões de mundos distintos. Uma educação intercultural pressupõe a possibilidade de convivência e coexistência alicerçada no diálogo entre diferentes. Isto porque a cultura veicula a língua que veicula a cultura de modo que não podemos conceber cultura e língua invisibilizando os sujeitos que a constroem.

A Lei 11.645 de 2008 orienta que a temática referente aos povos indígenas deva ser abordada em todo o currículo escolar. Esta exigência abre espaço aos povos indígenas de se apresentarem não como seres caricatos, mas como sujeitos e protagonistas de suas histórias.

No Estado do Maranhão a população atual dos povos indígenas soma cerca de 35.000 (trinta e cinco mil) habitantes. Essa população pertence a onze grupos étnicos diferentes.¹¹ Esta rica diversidade cultural e linguística dos povos indígenas, será tematizada no Curso de Letras Inglês por meio de disciplina específica, projetos de pesquisa e de extensão, à exemplo dos já existentes e de modo transversal tendo as disciplinas de **Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa** como espaço de discussão, estudo e aprendizagem intercultural.

¹¹ Eles são classificados em dois grandes grupos linguísticos: Tupi (Tenetehara / Guajajara, Awá/Guajá e os Ka'apor), o Macro-Jê (Krikati (Krinkati), Ramkokamekrá e Apanieikrá (Canela), Pukobyê (Gavião), KrepumKateyê (Timbira) e Krenyê, Temembé (Gamela).

Outro importante recurso para fortalecer a proposta de formação intercultural é o Centro de Pesquisa de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira – CPAHT museu da UEMASUL que dispõe de um rico acervo etnológico composto de materiais de uso cotidiano e ritualísticos que remetem à herança dos povos Timbira.

4.4 O Ensino de Língua Inglesa e a Inclusão de Pessoas com Deficiência

Ainda que seja um conceito em constante aperfeiçoamento, a pessoa que tenha algum tipo de limitação física que possa obstaculizar sua participação na vida social nas mesmas condições que outras pessoas é considerada segundo a Lei 13.146/2015, como pessoa com deficiência.

Publicada no ano de 2008, a Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva defende que o acesso à Educação Inclusiva requer a implementação de medidas específicas, que assegurem condições de acessibilidade necessárias à participação autônoma de discentes com deficiência ou mobilidade reduzida.

A igualdade de condições de acesso e permanência na escola que preconiza a Constituição Federal de 1998 passa pela de atendimento especializado e pela criação de alternativas para o combate de práticas discriminatórias. Sob estes vieses, no contexto de educação inclusiva, a UEMASUL tem adotado medidas importantes na luta ao combate da cultura de exclusão educacional uma vez que, como preconiza a legislação que trata do sistema educacional inclusivo

O acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social (BRASIL, 2008).

Para atender às pessoas com deficiência de modo a assegurar-lhe condições de acessibilidade nos termos da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e o disposto na Constituição Federal/1988, a UEMASUL desenvolve ações por meio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico – NAP e da Assistência Social.

A inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras no currículo evidencia a disposição da instituição em oferecer uma educação bilíngue habilitadora, e não incapacitadora. No que se refere à infraestrutura, a eliminação de barreiras arquitetônicas tem sido resolvida com construção de rampas, adequação dos banheiros, entre outras providências, a fim de proporcionar independência e autonomia àqueles com mobilidade reduzida. No Curso de Letras

Inglês o fortalecimento da inclusão social dar-se-á pela oferta cursos extensionistas de Libras, projetos de pesquisa e temas transversais.

5 LEGISLAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês foi elaborado em conformidade com as seguintes normativas:

Legislação Federal:

Lei nº 13.005/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Parecer CNE/CES nº 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras.

Conselho Nacional de Educação/CES. Parecer nº 492, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília.

Resolução CNE/CP nº 02/2015. Dispõe da formação inicial em nível superior.

Portaria INEP nº 502/2017. Regulamenta as áreas específicas das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade.

Decreto nº 94.143, de 25 de Março de 1987 – Autoriza o funcionamento da Universidade Estadual do Maranhão.

Lei 13.146/2015 – Institui a Lei Brasileira de pessoa com deficiência.

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução nº 01, de junho de 2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164- 41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

Legislação Estadual

Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016 – Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz.

Resoluções Institucionais

Resolução Normativa Nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL – Cria as diretrizes dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL.

Resolução nº 012/2017-CONSUN/UEMASUL – Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo - da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Resolução nº 040/2018-CONSUN/UEMASUL – Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Resolução 031/2018-CONSUN/UEMASUL – Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina – UEMASUL.

Resolução nº 060/2018-CONSUN/UEMASUL – Regulamenta o Estágio não Obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina UEMASUL.

6 OBJETIVOS DO CURSO

A UEMASUL definiu como objetivo em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), “ampliar e fortalecer a sua atuação nas dimensões básicas do Ensino, Pesquisa e Extensão, nos próximos cinco anos, priorizando o desenvolvimento da Educação Superior, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação” (MARANHÃO, 2017, p. 32). Em consonância com esse objetivo, definiu como sua missão:

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil (MARANHÃO, 2017, p.30).

Nessa mesma direção, o Curso de Letras Inglês, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), da UEMASUL, define seus objetivos conforme seguem:

6.1 Objetivo Geral

Formar docentes éticos e competentes para a ação pedagógica de professor/pesquisador, com sólida fundamentação teórica e prática no ensino e na pesquisa de língua inglesa e de literaturas de língua inglesa, numa perspectiva humanística e com posicionamento crítico a respeito de si e da realidade que o cerca.

6.2 Objetivos Específicos

O Curso de Letras Inglês Licenciatura, ao nortear a construção do seu PPC pelos princípios definidos no PDI da instituição (MARANHÃO, 2017) quanto à formação que concorra para que o graduado atue de modo criativo, agindo de forma ética e transformadora; que seja um profissional com domínio dos conhecimentos científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural e que saiba conviver com e respeitar as diferenças (MARANHÃO, 2017). Propõe uma estrutura curricular, que potencialize:

- compreender, de forma contextualizada, a linguagem e a literatura como atividades humanas e como elementos de interpretação e intervenção no mundo;
- proporcionar subsídios teóricos, instrumentais e práticos para que os graduandos tenham domínio da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem;

- vivenciar esses conhecimentos para compreender o processo de ensino-aprendizagem, por meio da reflexão crítica;
- desenvolver a competência para ler, analisar e argumentar criticamente textos de gêneros diversos;
- identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua inglesa e da literatura universal;
- produzir textos, nos mais diversos gêneros, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, estéticas e culturais;
- desenvolver múltiplos interesses culturais, na perspectiva da inter e da multidisciplinaridade, nas mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo as afins;
- compreender a significação social das variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente construídas;
- construir um repertório linguístico e metalinguístico tornando-o capaz de desenvolver suas funções, entre as quais ensino, pesquisa, interpretação, tradução, revisão, entre outras;
- utilizar novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino buscando entender a relação entre o desenvolvimento da língua, manifestações artísticas e desenvolvimento tecnológico;
- exercitar a pesquisa, as práticas de investigação, a reelaboração e organização de dados, informações e conceitos;
- possibilitar experiências individuais de universidade/comunidade, participação em trabalhos extraclasse ou de campo e/ou extensão, na perspectiva de intervenção e transformação social;
- perceber a formação profissional como um processo ético, contínuo, autônomo e permanente;
- contribuir para o desenvolvimento regional, formando profissionais de educação comprometidos com a ética e o desenvolvimento humano.

6.3 Metodologia

O Curso de Letras Inglês busca dissociar-se da concepção de formação fundamentada na racionalidade técnica, que impossibilita articulação entre a teoria e a prática. Assumir esta postura implica (re) pensar o diálogo entre teoria e prática de modo a propiciar dinamicidade aos processos de ensino aprendizagem. Portanto, suscita reflexão no que se refere a

metodologias que ao mesmo tempo em que impulsionem práticas pedagógicas favoreçam de igual modo o acesso ao conhecimento.

O desafio que se apresenta ao Curso, qual seja, o de implementar propostas pedagógicas na perspectiva da interdisciplinaridade. Nesse sentido, as concepções teórico-metodológicas que nortearão a formação do futuro professor de língua inglesa caracterizam-se pelo viés dialógico no qual as inter-relações tecidas com linguagem/mundo, linguagem/conhecimento seja o caminho para a religação dos seres e saberes (MORIN, 2005).

A flexibilidade é outro componente das estratégias metodológicas do Curso. Logo, o corpo docente tem autonomia para metodologias de ensino que respondam aos objetivos e demandas da disciplina, desde que, atenda à variedade de perfis de estudantes.

Os métodos e processos de ensino-aprendizagem estão ancorados na perspectiva de formação de um profissional autônomo que seja capaz de estimular seus futuros alunos na busca pelo conhecimento. Eles serão desenvolvidos, por meio de atividades individuais e coletivas na sala de aula e em outros espaços.

6.4 Plano de Implantação do Curso

A proposta do Curso de Letras Inglês passará a vigorar para alunos ingressantes a partir do primeiro semestre de 2020. Os alunos que ingressaram em anos anteriores, e que, no momento estão matriculados no Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, continuarão neste curso. Este curso será extinto a vagar motivo pelo qual funcionará unicamente com fins de expedição de diploma.

Cumprе ressaltar que o Curso de Letras apresenta um número muito reduzido de disciplinas específicas da área de língua inglesa equivalentes com as do curso de dupla licenciatura vigente. Em razão disso, a migração automática dos discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas (Curso 1) para o curso Letras Inglês (curso 2) os componentes curriculares já cursados poderão ser ou não aproveitados. Atento a esta possibilidade, o consenso do NDE do curso 01 é de que não será possível a transição curricular do curso 01 para o curso 02.

O aluno matriculado no Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas que desejar se transferir para o curso de Letras Inglês deverá se submeter às formas de acessos que a instituição oferece, optando pelo processo seletivo ou pela transferência interna. Em qualquer um dos casos será feita a devida equivalência entre os conteúdos curriculares de ambos os cursos, de modo que não haja prejuízo para o discente.

É facultado ao discente do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, matricular-se em disciplinas eletivas e universal do Curso de Letras Inglês de que tenha interesse, bem como matricular-se em qualquer disciplina equivalente com a de seu curso de vínculo, as quais serão identificadas na estrutura curricular pelo mesmo código. O Curso terá uma entrada anual, que deve ocorrer de forma alternada entre os turnos vespertino e noturno. Eventuais casos não contemplados neste PPC serão avaliados, individualmente, pelo Colegiado do Curso.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Letras Inglês licencia profissionais para o ensino de língua inglesa com a finalidade de atender às demandas da Educação Básica e a continuidade de sua formação acadêmica. O licenciado deve ter a capacidade de refletir criticamente acerca de questões relativas aos conhecimentos linguísticos, da sua língua e da língua do ‘outro’. O exposto evoca um perfil de profissional cuja formação envolva o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo “o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer na sala de aula” (LEFFA, 2011, p. 334). Como também sensibilidade e respeito à diversidade humana e cultural, e ao meio ambiente.

Outro fator relevante é o desenvolvimento da habilidade para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs visto que contribuirão para lidar com os desafios cotidianos exigidos pela profissão. Sob este viés, aprender a aprender afigura-se qualidade indispensável para a construção de um professor de línguas reflexivo, conhecedor de si, de seus alunos e do que é capaz de realizar em sua prática pedagógica.

Atenta a este perfil do profissional de língua estrangeira, a matriz curricular do curso de Letras Inglês foi elaborada dando ênfase a urgência de uma formação docente que vá além da competência técnica, a teoria informa a prática e a prática transforma a teoria (LESSA; PENNA; VALLIM, 2010). Isto implica formar profissionais que exercitem a reflexão sobre o cotidiano educacional para que, como pesquisador de sua própria prática, formulem teorias que levem a uma nova ação.

7.1 Competências e Habilidades

O percurso acadêmico do graduado em Letras, de acordo com os documentos oficiais que tratam da formação inicial em nível superior, deve ser marcado por uma formação constituída por múltiplas competências e habilidades (BRASIL, 2001). No âmbito do ensino de língua inglesa, a noção de competência tem sido muito discutida, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento da competência comunicativa (HYMES, 1979), que diz respeito à capacidade do professor em compreender e de se expressar de modo apropriado, seja na forma oral ou escrita em situações diversas.

No currículo do Curso de Letras Inglês da UEMASUL, o elenco das competências linguístico e comunicativa (HYMES, 1979), a teórica e a profissional (ALMEIDA FILHO,

1998) norteou-se pelas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (BRASIL, 2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015).

Por seu turno, as habilidades indispensáveis ao profissional e aprendiz no contexto do ensino aprendizagem de língua inglesa estão relacionadas ao domínio da leitura, escrita, oralidade e audição. No Curso de Letras Inglês, estas habilidades serão trabalhadas de forma integrada de modo que o licenciado construa e mobilize as competências e habilidades de:

- compreender a língua inglesa enquanto representação de diversas culturas;
- aprimorar sua competência sociolinguística para que seja capaz de se expressar e entender enunciados de modo apropriado;
- formar leitores proficientes em língua inglesa a partir da diversidade de textos que circulam socialmente;
- desenvolver a competência teórica e investigativa acerca dos elementos linguísticos, fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua inglesa;
- usar as TICs que implementem o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras;
- dominar métodos e técnicas que permitam a adequação dos conteúdos programáticos aos diferentes níveis de ensino;
- planejar e gerenciar situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de textos que circulam socialmente.
- gerenciar situações-problema no cotidiano da sala de aula;
- elaborar e desenvolver propostas de intervenção pedagógica adequada ao nível de conhecimentos dos alunos;
- elaborar avaliação condizentes com as diferentes situações de aprendizagem;
- desenvolver iniciativas de autoformação permanente, de modo a aprimorar seu aprendizado da língua inglesa bem como sua performance como profissional deste idioma;

7.2 Campo de Atuação do Egresso

O egresso do Curso de Letras é um profissional apto à exercer a docência de Língua Inglesa nas seguintes áreas: ensinos fundamental e médio, escolas de idiomas, cursos preparatórios e cursos profissionalizantes de áreas diversas.

Todavia, ele terá capacidade de ir além dos limites convencionais. Com a internacionalização da língua inglesa, poderá atuar órgãos de imprensa, assessoria a empresas no que diz respeito à oratória, redação técnica, bem como:

- revisão de textos acadêmicos e outros;
- tradução e conversão de textos em língua inglesa;
- embaixadas;
- intérprete;
- ensino instrumental de inglês.

7.3 Política de Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento do egresso constitui-se importante ferramenta de autoavaliação do Curso de Letras Inglês que permitirá ao seu NDE e Colegiado repensar, continuamente, sua concepção e exequibilidade. Manter proximidade com o egresso permitirá obter elementos que identifiquem o nível de qualidade do curso e, a partir desta análise, reestruturar o currículo deste.

O Curso de Letras Inglês prevê a elaboração de um Programa de Acompanhamento dos seus egressos de modo a desenvolver ações para o acompanhamento das atividades que estes irão desenvolver no mercado de trabalho. Segundo Lordelo & Dazzani (2012), o acompanhamento dos egressos afigura-se o mais eficiente meio para se perceber a eficácia de um programa de ensino.

O egresso é, na concepção de Ferreira (2011), a Universidade viva e atuante, retrato da qualidade da instituição. Para manter o vínculo com seus ex-alunos, serão desenvolvidas ações estratégicas que, ao articular a integração do egresso com a Instituição, possam promover sua atualização profissional.

Eventos como o Encontro Anual dos Egressos do Curso de Letras da UEMASUL, palestras, seminários, workshops, citando alguns, serão ao mesmo tempo espaço de socialização de experiências e vivências dos egressos na sala de aula de língua inglesa, e de reintegração deste com a comunidade acadêmica interna.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do currículo do Curso de Letras Inglês segue as orientações do disposto na Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Norteia-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (BRASIL, 2001) e ainda pela Resolução CNE/CP DE 2 de fevereiro de 2002, que regimenta a carga horária dos cursos de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior e outros documentos oficiais.

Nesta seção, apresentaremos a estruturação do currículo do Curso de Letras Inglês. Inicialmente, indicaremos os núcleos de estudos. Em seguida, contextualizaremos a prática como componente curricular, as disciplinas eletivas, as modalidades de estágios e monitoria, e o Trabalho de Conclusão de Curso –TCC e as atividades Complementares.

8.1 Estrutura Curricular

Em conformidade com as orientações da legislação nacional e resolução institucional, a formação inicial será integralizada por meio de seis núcleos de estudos. Cada um deles com a função de promover a construção de determinadas competências profissionais. Os núcleos basilares da matriz curricular do Curso de Letras Inglês estão estruturados na forma descrita a seguir:

Núcleo Básico: contempla os componentes curriculares pedagógicos, considerados fundamentais na formação do licenciando (a), porquanto, comum à todos os cursos de licenciaturas da UEMASUL. Este núcleo trata dos estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, bem como do campo educacional, suas bases e metodologias, e as distintas realidades educacionais (BRASIL, 2015).

Núcleo Específico: abrange todos os componentes curriculares intrínsecos às particularidades da área de formação na licenciatura pretendida. Porquanto, este núcleo tem por característica o aprofundamento dos estudos da área de atuação profissional do futuro licenciado. Dele fazem parte os conteúdos específicos e pedagógicos, os quais devem manter estreita ligação com os sistemas de ensino e as demandas sociais.

Núcleo Integrador: composto pelas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e demais atividades complementares que visem assegurar ao licenciando uma formação mais ampla e enriquecimento curricular por meio da sua participação em projetos e ações extracurriculares. Este núcleo proporciona ao graduando aprofundamento e

aprimoramento curricular pelo diálogo que ele estabelece entre os demais núcleos por meio da participação do em atividades de seminário, projeto de iniciação científica, iniciação científica, voluntariado, etc.

Núcleo de Prática de Ensino: integram este núcleo disciplinas que buscam se aproximar da realidade educativa fundamentando os conhecimentos teóricos fundamentam práticas reais na construção de saberes necessários à formação de professores.

Núcleo Específico: composto por disciplinas fundamentais para o desenvolvimento das habilidades em Língua Inglesa do futuro professor deste idioma.

Núcleo de Disciplinas Eletivas: agrupam-se neste núcleo as disciplinas que complementam o currículo do curso e correspondem àquelas relativas à especificidades da formação do discente.

8.2 Prática Pedagógica Como Componente Curricular

A Prática de Ensino sempre foi um componente curricular alvo de muitas discussões nos Cursos de Formação Docente. Seu caráter exigente da relação teoria e prática numa perspectiva de unidade é algo recente. Nessa concepção, exige que as Instituições de Ensino Superior (IES) repensem seu papel na sociedade em que está inserida e proporcione aos discentes vivenciarem, perceberem e refletirem a complexidade e a multifuncionalidade de relações que envolvem o processo de ensinar e aprender.

Nessa perspectiva, as Práticas de Ensino na Estrutura Curricular do Curso de Inglês são compreendidas como disciplinas teórico-práticas que articulam a dimensão real, material social e prática, levando em consideração a dinamicidade da sociedade nos seus aspectos sociais, históricos e econômicos. Nesse sentido, as Práticas das quais perpassam todo curso tem caráter investigação, reflexivo da teoria-prática-teoria, tendo em vista a formação de profissionais com autonomia, responsabilidade e compromisso social.

Das ações a serem desenvolvidas, orientadas pelas ementas do Curso de Inglês, destacam-se a participação em atividades voltadas à pesquisa da seguinte forma: reflexão e intervenção em situações problema nas escolas de educação básica, com produções de trabalhos científicos, como projetos, relatórios, artigos, entre outros.

Dessa forma, a Prática como componente curricular está em consonância com o PPC do curso e com a Resolução nº 2 de 2015, da qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior por defender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão enfatiza que as instituições de ensino devem primar pela formação docente na qual a

teoria e prática se fundem de modo articulado e desta forma dialoguem com os conhecimentos científicos e didáticos (BRASIL, 2015).

A referida Resolução acrescenta que as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura deverão se organizar de tal modo que distribuam quatrocentas horas de prática como componente curricular ao longo do processo formativo. No Curso de Letras Inglês as práticas de ensino totalizam uma carga horária de quatrocentas e vinte horas. Dessa forma, acredita-se que “deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (BRASIL, 2015, p. 11).

Partindo dessa concepção, as disciplinas de prática de ensino arquitetadas para este Curso serão desenvolvidas com ênfase na observação e reflexão dos procedimentos realizados, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas a partir do contato concreto com a realidade.

8.3 Componentes Curriculares Eletivas

Para efeito de integralização dos créditos do Curso o aluno deverá cursar duas disciplinas que fazem parte das elencadas como eletivas restritivas e uma eletiva universal, totalizando doze créditos. Estas disciplinas compõe o Núcleo Livre de acordo com o estabelecido na resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL.

As disciplinas eletivas restritivas complementam o currículo do Curso e correspondem àquelas relativas à especificidades da formação do discente.

No Curso de Letras Inglês, elas representam possibilidade adicional de aprofundamento dos estudos relacionados à língua, literatura estrangeira e linguística.

Muito embora tenha se estabelecido neste PPC uma listagem com dez disciplinas eletivas, faculta-se ao acadêmico optar por duas disciplinas de seu interesse de modo a cumprir oito créditos da carga horária.

Por seu turno, a eletiva universal outorga uma maior mobilidade e possibilidade de escolhas do estudante. Isto porque prever ao aluno cursar disciplinas de seu interesse em qualquer curso ou campus da instituição ou fora dela em qualquer área de seu interesse.

As disciplinas eletivas restritivas do Curso de Letras Inglês listadas na tabela a seguir possuem, cada uma, carga horária de 60 horas.

Tabela 1. Componentes curriculares eletivos

Disciplinas Eletivas
Ensino e Cinema
Literatura e Representações de Regionalidades
Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa
Memória, Identidade e Literatura
Língua e Práticas Culturais
Projeto Interdisciplinar
Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino
Tópicos em Fonologia da Língua Inglesa
Tópicos Especiais
Exercício Teatral em Língua Inglesa

8.4 Estágios e Monitoria

Prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão, o Estágio é uma das atividades mais importantes no percurso acadêmico do licenciando. Do mesmo modo, a monitoria tem por finalidade criar situações para que o graduando seja capaz de gerar e aprofundar seus conhecimentos na perspectiva da autoformação. As modalidades de estágio e a monitoria serão tratadas nas subseções a seguir.

8.4.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, enquanto instância de exploração da profissão (GOODSON, 1992), é espaço de vivência de práticas diversas ligadas diretamente ao contexto escolar. Esta característica do Estágio na qual a exploração do fazer docente consiste em investigar os contornos da profissão experimentando variados papéis (GOODSON, 1992), possibilita aos graduandos aprender a aprender ao observar como os profissionais que já possuem experiência no exercício da docência.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio, define esta atividade como uma ação educativa, que deve ser exercida sob a supervisão de um profissional da área. Seu objetivo, pelo que orienta este documento

é o preparo para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Em consonância com o documento oficial acima citado, a Resolução nº 040/2018-CONSUN/UEMASUL, em seu parágrafo único, instrui que as atividades de aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciando, devem ocorrer por meio de sua participação em situações reais de trabalho (MARANHÃO, 2018).

A observação da realidade da escola e do cotidiano da sala de aula pelo graduando estagiário, torna o estágio espaço de reflexão da práxis, onde do convívio com a escola real emergirá formulações de questões sobre a profissão. Sob esta perspectiva conforme o PPI da UEMASUL “o futuro profissional que passa pelo estágio e pela monitoria, torna-se apto a desenvolver metodologias e soluções que virão a contribuir para a melhoria das questões ambientais e sociais” (MARANHÃO, 2017, p.59).

Para que o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa cumpra com o anteriormente exposto apresenta-se, na matriz curricular, um conjunto de componentes curriculares para atender aos dispositivos legais, sendo estes os de cunho teórico- metodológicos, as práticas de ensino de língua inglesa (ensino fundamental e médio), a Linguística aplicada ao ensino de línguas, e as Tecnologias aplicadas ao ensino de línguas.

A carga horária do Estágio Supervisionado no Curso de Letras Inglês é de quatrocentas e cinco horas, distribuídas em Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental com cento e oitenta horas e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio, com duzentas e vinte e cinco horas.

A Resolução nº 2, de 1º de julho 2015, em seu artigo 15, § 7º, estabelece que os alunos portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério, poderão obter a dispensa parcial da carga horária de estágio, limitando-a até o máximo de cem horas. Ainda de acordo com a Resolução mencionada, a dispensa deverá ser concedida mediante a comprovação de sua atuação como professor na rede de ensino pública e/ou privada, em uma das séries/ciclos do ensino fundamental final e/ou ensino médio.

Os Estágios Supervisionados deverão propiciar a análise crítica dos pressupostos teórico-metodológicos do ensino de língua inglesa contidos na Base Nacional Comum Curricular (2018) e nas Diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Maranhão (2018) e no Plano Decenal de Educação do Município de Imperatriz (2015). Assim, tal atitude permitirá a prática pedagógica da disciplina de língua Inglesa por meio de embasamento teórico, da observação do campo de estágio, do planejamento de ensino, da regência, da elaboração de relatório, de acordo com as normas da ABNT, e seminário.

Importante ressaltar que a Resolução nº 040/2018- CONSUN/UEMASUL, regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas e que a Divisão de Estágio e Monitoria (DEM), da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (PROGESA), tem o papel de esclarecer, conscientizar e elaborar as diretrizes para o processo de Estágio Supervisionado.

8.4.2 Estágio Não Obrigatório

As disposições de que trata a Lei 11.788 (BRASIL, 2008) acerca do estágio, denota a importância socioeconômica desta atividade, seja ela obrigatória ou não obrigatória. O Estágio Não Obrigatório, diferentemente do Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade opcional, contudo sua carga horária é acrescida àquela regular.

De natureza educativa, ele tem por finalidade a preparação do graduando para o mundo do trabalho. De acordo com a Resolução nº 060/2018 CONSUN/UEMASUL, figuram entre os objetivos do Estágio Curricular Não Obrigatório oportunizar a aprendizagem para o exercício profissional; habilitar o graduando para a iniciação profissional, por meio de formação em ambiente de trabalho e fomentar a afirmação profissional e a identificação do estagiário com sua área de atuação.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade de grande relevância no que se refere a inserção do discente na realidade profissional existente. Ao colocar o graduando frente aos desafios do mundo do trabalho o Estágio Não Obrigatório contribui para que ele desenvolva habilidades e competências necessárias ao desempenho de sua futura profissão.

O estagiário, enquanto aprendiz e/ou auxiliar do ensino de língua inglesa poderá desenvolver no seu campo de experimentação da profissão, responsabilidade, postura profissional, senso de organização e capacidade para trabalhar em equipe.

8.4.3 Monitoria

A monitoria se insere entre as modalidades de programas da UEMASUL, cujo exercício aproxima o licenciando do papel de professor, amplia seus horizontes. É uma atividade que exerce papel de grande relevância no processo de socialização do graduando com sua futura profissão pelo espaço que ela oferece ao monitor de discutir, trocar experiências com seus pares e docente orientador.

O Programa de Monitoria da UEMASUL, normatizado pela Resolução nº. 1125/2015 – CEPE/UEMA é uma ação institucional voltada para formação acadêmica do graduando que tem por finalidade a experimentação e vivência da futura profissão em determinada disciplina e tem como objetivo, entre outros:

- iniciar o aluno na docência;
- contribuir para a melhoria do ensino na graduação;
- criar condições para que o graduando aprofunde seus conhecimentos;
- auxiliar os professores orientadores no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas;
- fomentar a prática da pesquisa;
- contribuir para a melhoria do ensino na graduação.

Por considerar o grau de importância que a monitoria ocupa na vida acadêmica do graduando, a UEMASUL desenvolve uma política de bolsas de modo a estimular seus graduandos participar deste Programa.

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC caracteriza-se por ser uma produção científica na qual o/a graduando/a revela o domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, construídos no decorrer do curso. Via de regra, a defesa TCC é condição indispensável para a conclusão de Curso de Graduação.

Este componente curricular atende aos princípios institucionais básicos, previstos no PPI da UEMASUL para a integralização do Curso. Quanto à estrutura e ao tipo, o TCC do Curso de Letras Inglês será elaborado conforme o que orienta as Normas Gerais do Ensino de Graduação da Instituição.

8.6 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) articulam a teoria e a prática, favorecem a formação do discente de maneira satisfatória e complementam a estrutura Curricular.

As AACC têm como objetivo desenvolver nos discentes do curso Letras/ inglês as competências procuradas pelo mercado de trabalho na contemporaneidade, a saber: protagonismo, criatividade, autonomia, capacidade de solucionar problemas, inovação, assim como ter o senso de coletividade e outros (KALANTZIS et al, 2016).

Segundo a Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2015, que estabelece duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior, exige-se que o acadêmico apresente duzentas horas para

outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Essa carga horária poderá ser cumprida em atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, a partir do primeiro semestre do curso.

Será considerada como carga horária de AACC atividades promovidas tanto pela UEMASUL como por outras instituições desde que sejam na área ou afins à área de conhecimento do curso. Essas atividades devem focar em conhecimentos, saberes, habilidades, atitudes, hábitos, valores e competências para o acadêmico, ampliando o currículo com experiências e vivências acadêmicas.

As atividades complementares podem ser, entre outras:

1. Eventos científicos: congressos, seminários, simpósios, colóquios, conferências, encontros, mostras.
2. Eventos culturais: visita a museus, apresentações teatrais e musicais; participação em concursos literários e musicais, festas temáticas e folclóricas; exposições e atividades cinemáticas.
3. Publicação de artigo, livro, capítulo de livro, produção técnica em multimídia.
4. Disciplinas cursadas em outros cursos da UEMASUL, ou outras instituições reconhecidas.
5. Outras atividades: ações voluntárias (visitas à abrigos, asilos); projetos sociais, de pesquisa e de extensão. Clube do livro, estágios não obrigatórios, cursos de curta duração, participação como membro de colegiado. Defesa de TCC, grupo de estudo supervisionado e monitoria.

A comprovação da participação deve vir acompanhada de Relatório do Discente, assim como cópia do certificado carimbado pela comissão organizadora e com o registro da carga horária. Esse relatório, quando exigido, deve conter identificação do discente, especificar tipo de atividade, realizadores, local, data e duração. Portanto, deve-se fazer uma pequena resenha.

As atividades desenvolvidas devem constar no relatório a seu entregue ao professor avaliador da AACC. O relatório será rejeitado se for considerado insuficiente para demonstrar que o discente atendeu integralmente à atividade, ou por carga horária inferior tendo em vista os critérios de desempenho e qualidade. Os casos de identificação de plágio de relatório serão encaminhados à comissão disciplinar, para a aplicação das sanções cabíveis.

As atividades acadêmicas realizadas pelos discentes que implicam em autoria de produção científica, tais como publicação de artigo, escrita de capítulo de livros ou similares, terá um peso maior do que aquelas que apenas sejam de cunho participativo – eventos culturais, organização de eventos, etc. Artigos e participação em projetos de extensão são as atividades que tem o máximo de pontuação de sessenta horas.

A pontuação das atividades do Curso de Letras Inglês segue o que é instituído na UEMASUL para todos os cursos, podendo sofrer alterações e reformulações. Outras atividades sob análise de supervisores de AACC e a coordenação do curso Letras/Inglês poderão ser consideradas.

8.7 Componentes Curriculares

Os componentes curriculares que compõe a matriz curricular do Curso atendem as recomendações das Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras bem como as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica.

A elaboração do elenco dos componentes curriculares norteia-se pela Resolução Normativa N° 031/2018- CONSUN/UEMASUL. A formação teórico-prática articulada com a prática da linguagem, em especial a linguagem verbal, na sua forma oral e escrita serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares discriminados a seguir:

Tabela 2. Relação dos componentes curriculares por núcleos.

	CH
Núcleo Básico - Fundamentos da Educação	
Filosofia da Educação	60
Sociologia da Educação	60
Psicologia da Educação	60
Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60
Produções Acadêmico- Científicas	60
Didática	60
Subtotal	360
Núcleo Básico – Política e Gestão Educacional	
Gestão dos Sistemas Educacionais	60
História e Política da Educação Brasileira	60
Subtotal	120
Núcleo Básico – Educação Inclusiva	
Língua Brasileira de Sinais	60
Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60
Educação Especial e Inclusiva	60
Subtotal	180
Núcleo de Práticas de Ensino	60
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60
TICs no Ensino de Línguas	60
Prática de Tradução em Língua Inglesa	60
Produção Textual em Língua Inglesa	60
Tópicos Para Conversação em Língua Inglesa	60
Prática de Ensino da Língua Inglesa	60
Prática Investigativa: materiais em língua Inglesa	60
Subtotal	480
Núcleo Específico - Estudos Linguísticos	

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60
Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	60
Fundamentos da Linguística	60
Morfologia da Língua Inglesa	60
Tópicos Gramaticais em Língua Portuguesa	60
Semântica da Língua Inglesa	60
Sintaxe Oracional da Língua Inglesa	60
Sintaxe Frasal da Língua Inglesa	60
Sociolinguística: variantes da língua inglesa	60
Subtotal	540
Núcleo Específico – Estudos Literários	
Estudo do Texto Poético	60
Estudo do Texto Ficcional	60
Estudo do Texto Dramático	60
Literatura Afro-Anglófona	60
Literatura de Língua Inglesa – o poético	60
Literatura de Língua Inglesa – o ficcional	60
Literaturas de Língua Inglesa: o dramático	60
Subtotal	420
Núcleo Específico – Língua Inglesa	
Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60
Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação e dissertação	60
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Elementar	60
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Básico	60
Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Intermediário	60
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	60
Subtotal	360
Estágio Curricular Supervisionado	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental	180
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio	225
Subtotal	405
Núcleo de Disciplinas Eletivas	
Eletiva Restritiva I	60
Eletiva Restritiva II	60
Eletiva Universal	60
Subtotal	180
Núcleo Integrador	
Atividade Acadêmica Curricular Científica-AACC	200
Trabalho de Conclusão de Curso –TCC	
Total	3.245

8.8 Integralização Curricular

O Curso de Letras Inglês possui uma carga horária de três mil cento e oitenta e cinco horas, distribuída entre quarenta e cinco disciplinas distribuídas em oito períodos semestrais, quatrocentos e cinco horas de estágio curricular supervisionado, duzentas horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e finaliza com a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso –TCC. Cumpre ressaltar que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE constitui-se componente curricular obrigatório.

A integralização do Curso de Letras Inglês será operacionalizada conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 2. Plano de integralização curricular

REGIME ACADÊMICO: Semestral
DURAÇÃO DO CURSO:
Integralização média: 8 semestres (conforme Plano de Integralização do Curso)
Integralização máxima: 12 semestres (conforme Plano de Integralização do Curso +50%)
DIAS LETIVOS SEMANAIS: 6
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
DURAÇÃO DA AULA: 50 minutos
SISTEMA DE CRÉDITOS
15 aulas teóricas: 1 crédito
15 aulas práticas: 1 crédito
15 aulas de estágio: 1 crédito
Carga horária total do curso: 3.245

8.8.1 Plano de Periodização da Matriz Curricular

A carga horária descrita no Plano de Integralização Curricular está distribuída dentro dos oito semestres de duração do Curso organizada da seguinte forma:

Quadro 1 – Plano de periodização dos componentes curriculares.

1º PERÍODO – DISCIPLINA		CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
01	Filosofia da Educação	60	4	-	-	-
02	Tópicos Gramaticais em Língua Portuguesa	60	4	-	-	-
03	Fundamentos da Linguística	60	4	-	-	-
04	História e Política da Educação Brasileira	60	4	-	-	-
05	Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Elementar	60	4	-	-	-
06	Psicologia da Educação	60	4	-	-	-
		360	20	-	4	-
2º PERÍODO – DISCIPLINA		CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
07	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	-	-	4	-
08	Estudo do Texto Poético	60	4	-	-	-
09	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	4	-	-	-
10	Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	60	4	-	-	-
11	Produções Acadêmico – Científicas	60	4	-	-	-
12	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Básico	60	4	-	-	-
		360	20	-	4	-
3º PERÍODO – DISCIPLINA		CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
13	Estudo do Texto Ficcional	60	4	-	-	-
14	Gestão de Sistemas Educacionais	60	4	-	-	-
15	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60	4	-	-	-
16	Morfologia da Língua Inglesa	60	4	-	-	-
17	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Intermediário	60	4	-	-	-
18	Prática em TICs no Ensino de Línguas	60	-	-	4	-
		360	20	-	4	-
4º PERÍODO – DISCIPLINA		CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
19	Prática de Tradução em Língua Inglesa	60	-	-	4	-
20	Estudo do Texto Dramático	60	4	-	-	-
21	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação e dissertação	60	4	-	-	-
22	Sintaxe Frasal da Língua Inglesa	60	4	-	-	-
23	Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	60	4	-	-	-
24	Sociologia da Educação	60	4	-	-	-
		360	20	-	4	-
5º PERÍODO – DISCIPLINA		CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
25	Produção Textual em Língua Inglesa	60	-	-	4	-
26	Semântica da Língua Inglesa	60	4	-	-	-
27	Literaturas de Língua Inglesa: a poesia	60	4	-	-	-
28	Tópicos Para Conversação em Língua Inglesa	60	-	-	4-	-
29	Sociolinguística: variantes da língua inglesa	60	4	-	-	-
30	Sintaxe Oracional da Língua Inglesa	60	4	-	-	-
		360	16	-	8	-

6º PERÍODO – DISCIPLINA		CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
31	Relação Étnico-Racial e Direitos Humanos	60	4	-	-	-
32	Literatura de Língua Inglesa – a narrativa	60	4	-	-	-
33	Prática de Ensino da Língua Inglesa	60	-	-	4	-
34	Didática	60	4	-	-	-
35	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	4	-	-	-
36	Educação Especial e Inclusiva	60	4	-	-	-
		360	20	-	4	-
7º PERÍODO – DISCIPLINA		CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
37	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental	180	-	-	-	12
38	Literatura de Língua Inglesa – o drama	60	4	-	-	-
39	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3	-	1	-
40	Eletiva Restritiva I	60	4	-	-	-
41	Literatura Afro-Anglófona	60	4	-	-	-
42	Prática Investigativa: materiais em língua Inglesa	60	-	-	4	-
		480	15	-	5	12
8º PERÍODO – DISCIPLINA		CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
43	Atividade Acadêmica Científica Culturais-AACC	200	-	-	14	-
44	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio	225	-	-	-	15
45	Eletiva Restritiva II	60	4	-	-	-
46	Eletiva Universal	60	4	-	-	-
47	Trabalho de Conclusão de Curso –TCC	-	-	-	-	-
		545	8	-	14	15

8.9 Ementário

O ementário do Curso de Letras Inglês apresenta os componentes curriculares destacando os pontos que serão abordados nos componentes específicos, restritivos e do núcleo comum.

Ementa: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a

Filosofia da Educação

educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, P. **Ideologia e Educação**: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SAVIANI, D. **Educação**: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo. Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**: história e grandes temas. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, J-F. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

Sociologia da Educação

Ementa: Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

50

Bibliografia Básica

CANÁRIO, R. **O que é a escola? Um “olhar” sociológico**. Porto: Porto Editora, 2015.

PATTO, M. H. de S. **A Produção do Fracasso Escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo. Intermeios, 2015.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, P. **Redes ou Paredes**. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GUARESCH, P. **Sociologia Crítica**: alternativas de mudanças. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

Bibliografia Complementar

CARNOY, M. **A Vantagem Acadêmica de Cuba**. Por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ILLICH, I. **Sociedade sem Escola**. Petrópolis, Vozes: 1970.

SACRISTÁN, J. G. **O Aluno Como Invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Psicologia da Educação

Ementa: Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de (**licenciatura, ex: matemática**) nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

Bibliografia Básica

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, M. E. M. & FACCI, M. G. D. (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, M. H. de S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

OZELLA, S. **Adolescências Construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2011.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA ROSA, J. (org.). **Psicologia e Educação**: o significado do aprender. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (org.). **Psicologia e Educação**: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, M. A. A. **A Institucionalização Invisível**: crianças que não aprendem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras. Fapesp. 2001.

Didática

Ementa: Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações professor-aluno.

Bibliografia Básica

- CANDAU, V. M. (Org.). **A Didática em Questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática: Embates Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- VEIGA, I. P. de A. (org). **Repensando a Didática**. 25, ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

Bibliografia Complementar

- COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CANDAU, V. M. **Cultura, Linguagem e Subjetividade no Ensinar e Aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs). **Planejamento em Destaque: análises menos convencionais**. Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.

Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar

Ementa: O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

Bibliografia Básica

- BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- FONTE, P. **Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice**. Rio de Janeiro: WakeEditora, 2014.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.
- VIDAL, D. G. **Culturas Escolares. Estudo Sobre Práticas de Leitura e Escrita na Escola Pública Primária** (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 2003.

BERNSTEIN, B. **A Estruturação do Discurso Pedagógico**: classe, códigos e controle. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

BRANDÃO, C. R. **A Pergunta a Várias Mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

DAUSTER, T.; TOSTA, S. P; ROCHA, G. (Orgs.) **Etnografia e Educação**: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

REGO, T. C. **Memórias de Escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

Produções Acadêmico-Científica

Ementa: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

Bibliografia Básica

HENRIQUES, C. C. SIMÕES, D. (Orgs) **A Redação de Trabalhos Acadêmicos**: teoria e prática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, A. R. LOUSADA, E. G. ; ABREU-TARDELI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de Artigos Científicos**. São Paulo: Atlas, 2016.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO, A. da M. M. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, M. A. F. da. COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de Pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

MACHADO, A. R. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo. Parábola, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de Projetos de Pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Editora Cengage Learning, 2012.

Gestão dos Sistemas Educacionais

Ementa: A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, R. P.; SANTANA, W. (Orgs.). **Educação e Federalismo no Brasil**: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: Unesco, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, H. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVES, N. **O Espaço Escolar e Suas Marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, L. M. C. da C., CAVALIERE, A. M. (Orgs.). **Alfabetização e os Múltiplos Tempos que se Cruzam na Escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática, 5. ed. Goiânia. Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 8º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Caderno de Gestão.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução de Paulo Cezar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.

História e Política da Educação Brasileira

Ementa: A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, E. M. T. Et all (Org). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, R.& ADRIÃO, T. (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, D. G. (Org). **Grupos escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado das Letras; FAPESP.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs). **As Escolas Normais no Brasil: do império à República**. SP: ALÍNEA. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB**. Brasília: Senado Federal, 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP,1998.

GERMANO, J. W. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, J. F. **A Reforma Educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos**/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

PERONI, V. M. V. **A Política Educacional e o Papel do Estado nos Anos 1990**. São Paulo. Xamã, 2003.

PRIORE, M. del (org.). **História da Criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo. Contexto, 1995.

Educação Especial e Inclusiva

Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da educação especial e das propostas de educação inclusiva. Políticas públicas de educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do espectro autista e distúrbios de aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político- educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 03/abril de 2018.

CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

MANTOAN, M. T.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado: políticas públicas e gestão nos municípios**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. 3. ed. Campinas. Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Org.). **Um olhar Sobre a Diferença**. Campinas. Papyrus. p.21-51. 1998.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um Olhar sobre a Diferença**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

BRASIL. **A Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

Língua Brasileira de Sinais

Ementa: História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos dos “estudos surdos em educação” bem como suas relações com a psicologia educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **Libras em Contexto**. Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

MOURA, M. C. de. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs.). **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos**. (Conferência de Joimtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providências, Brasília, 2002.

LANE, H. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos

Ementa: Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos

humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

Bibliografia Básica

ARROYO, M. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEDIN, G. A. **Os Direitos do Homem e o Neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BENEVIDES, M. V; SCHILLING, F. (Org.). **Direitos Humanos e Educação**: outras palavras, outras práticas. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPPIR, SECAD, 2005.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. (Org.). **Educação em Direitos Humanos**: temas, questões e propostas. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, N. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

CANDAU, V. M.; ANDRADE, M.; SACAVINO, S. etalli. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, V. (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVAES, R. (Org.). **Direitos Humanos**: temas e perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PAIVA, A. R. (Org.). **Direitos Humanos em Seus Desafios Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANTOS NETO, M. **O Negro do Maranhão**: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania. São Luís-MA: Clara; Guarice, 2004.

SARMENTO, D; IKAWA, D; PIOVESAN, F. (Org.). **Igualdade, Diferença e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental

Ementa: Atividades supervisionadas de docência de língua inglesa no ensino fundamental com base nas orientações dos documentos oficiais. Atividades didático-pedagógicas de formação profissional/acadêmica. Observação e discussão acerca da realidade da sala de aula. Planejamento de aulas. Regência. Relatórios. Socialização da experiência docente.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Códigos e Suas Tecnologias.** Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

CELANI, A. A. M. **Tendências e Desafios na Formação de Professores de Línguas no Século.** Pontes. 2016

SILVA da, W.R & FARJADO-TURBIN, A. E (Orgs.) **Como Fazer Relatórios de Estágio Supervisionado:** formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber Livro, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e a Formação Profissional.** Vozes. 2011.

Bibliografia Complementar

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula.** Petrópolis: Vozes, 2006.

ORTENZI, D. et al. **Roteiros Pedagógicos Para a Prática de Ensino de Inglês.** Londrina: EDUEL, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio

Ementa: Atividades supervisionadas de docência de língua inglesa no ensino médio com base nas orientações dos documentos oficiais. Breve revisão sobre o ensino de inglês na escola pública. Observação. Planejamento. Regência. Relatório. Socialização da experiência docente.

Bibliografia Básica

BARCELOS, Ana Maria Ferreira et al. **Faça a Diferença. Ensinar Línguas Estrangeiras na Educação Básica.** Editora: Parábola. 2016

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Códigos e Suas Tecnologias. Língua Estrangeira Moderna.** Brasília: MEC, 1999.

GATTI, A.B. **Por Uma Política Nacional de Formação de Professores.** Editora Unesp. 2016.

GIMENEZ, T. et al. (orgs). **Perspectivas Educacionais e o Ensino de Inglês na Escola Pública.** Pelotas: Educat, 2005.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e a Formação Profissional.** Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

LEFFA, V. J. (org.) **O Professor de Línguas Estrangeiras – Construindo a Profissão.** Pelotas, Educat, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez. 2004.

SILVA da, W.R.; FARJADO-TURBIN, A. E. (Orgs.) **Como Fazer Relatórios de Estágio Supervisionado:** formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber Livro, 2012.

Estudo do Texto Poético

Ementa: Discussão do conceito de literatura: teoria mimética e formalismo russo. Elementos do processo de criação literária: obra, autor, contexto e leitor. Visão clássica e moderna dos gêneros literários. Poesia e Poema/Prosa e Verso: concepções e diferenciações. Estrutura poemática (verso, estrofe, metro, rima, ritmo). Poema, linguagem, metáfora e imagem poética. Análise literária de textos poéticos.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica:** arte poética (Aristóteles), arte poética (Horácio), do sublime (Longino). Trad. Jaime Bruna. Introd. Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 2014.

BLOOM, H. **A Angústia da Influência:** uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BOSI, A. **O Ser e o Tempo da Poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COUTINHO, A. **Notas de Teoria Literária.** Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDSTEIN, N. **Versos, Sons, Ritmos.** São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 06).

PAZ, O. **O Arco e a Lira.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, A. **O Estudo Analítico do Poema.** São Paulo: Humanitas, 2009.

ELIOT, T. S. **O Uso da Poesia e o Uso da Crítica.** São Paulo: É Realizações, 2015.

HAMBURGER, M. **A Verdade da Poesia.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIMA, L. C. **A Ficção e o Poema.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MOISÉS, M. **A Criação Literária:** poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

ROSENFELD, A. **Texto/Contexto I.** São Paulo: Perspectiva, 1996. (Coleção Debates, 7).

Estudo do Texto Ficcional

Ementa: O texto narrativo e sua natureza. Estrutura do texto narrativo: personagem, narrador, espaço/ambiente, tempo. Narrativa, dialogismo e intertextualidade. Análise literária de textos narrativos.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Editora 34, 2017.

CÂNDIDO, A. **A Personagem de Ficção.** São Paulo: Perspectiva, 2017.

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria:** literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ECO, U. **Seis Passeios Pelo Bosque da Ficção.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REUTER, Y. **Análise da Narrativa.** O texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas Morfológicas do Português.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

TODOROV, T. **As Estruturas Narrativas.** São Paulo: Perspectiva, 2018.

Bibliografia Complementar

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. Coleção Princípios. 8 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2007.

CUNHA, C. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.

FRANCO, B.; LOLLO, J. C. **Crônicas da Norma**: pequenas histórias gramaticais – fonética e morfologia. São Paulo: Callis, 2013.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2014.

SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. de. **Para Conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

Estudo do Texto Dramático

Ementa: O teatro e suas origens mítico-religiosas. O mito de Dionísio e o teatro grego. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. O trágico: natureza, concepções e elementos. O cômico: natureza e manifestações. Leituras do trágico e do cômico em expressões artísticas diversas.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, J. de S. **Teatro Grego**: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZOLLA, R. **Pensar Mítico e Filosófico**: estudos sobre a Grécia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, 2011. (Coleção Leituras Filosóficas)

HELIODORA, B. **O Teatro Explicado aos Meus Filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, M-C. **As Grandes Teorias do Teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).

MAGALDI, S. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).

UBERSFELD, A. **Para Ler o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).

VEIGA, G. **Teatro e Teoria na Grécia Antiga**. Brasília: Thesaurus, 2008.

Bibliografia Complementar

HELIODORA, B. **Caminhos do Teatro Ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAFRA, J. J. **Cultura Clássica Grega e Latina**: temas fundadores da literatura ocidental. Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, S. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

PEIXOTO, F. **O que é Teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

Ementa: Estudo descritivo dos sistemas fonológicos da língua inglesa. Alfabeto fonético. Técnicas de pronúncia da língua inglesa com ênfase nas dificuldades do falante de língua portuguesa. Exercícios e práticas de transcrição fonêmica.

Bibliografia Básica

GILBERT, J. B. **Clear Speech** – Pronunciation and Listening Comprehension in North American English - 4th Edition, 2012.

AVERY, P.; ERLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**: A textbook and reference manual on teaching the pronunciation of North American English, written specifically Of English as a second Language (ESL). OUP Oxford; 2010.

HEWINGS, M. **English Pronunciation in Use Advanced**. Oxford University Press, 2007.

SILVA, T. C. **Pronúncia do Inglês Para Falantes do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

WALKER, R. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca Oxford Handbooks for Language Teachers**: Oxford University Press, 2010.

Bibliografia Complementar

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Intermediate Book and Downloadable Audio. Cambridge, 2017.

PRICE, P. J. **Realistically Speaking**. Los Angeles, 2005.

ROACH, P. **Phonetics**. Oxford University Press, 2002.

Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa

Ementa: Prática de leitura e produção de textos, de diversos gêneros, em português, com ênfase nos aspectos de sua organização e fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Bernadete M.; ABAURRE, Maria Luiza M. **Produção de texto: Interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2010.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

MACHADO, Ana Rachel. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora.

Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis, Vozes, 1992.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Estilística e Discurso**: estudos produtivos sobre texto e expressividade. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Fundamentos da Linguística

Ementa: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, P. **Ideologia e Educação**: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. Ed. São Paulo. Ática, 2006.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **Educação**: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.

Bibliografia Complementar

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**: história e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.). **O Que é Filosofia da Educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, J-F. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação

Ementa: Produção de textos escritos em língua inglesa por meio de gêneros textuais/discursivos com foco no desenvolvimento de sua capacidade crítica.

Bibliografia Básica

FOLSE, K, MUCHMONE-VOKOUN, A. VESTRI-SOLOMON, E. **Great Sentences for Great Paragraphs**. Boston: Houghton Mifflin. 2nd Ed. 2005.

HAUGNES, N. & MAHER, B. **North Star**: focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate). White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education. 2004.

MATT, F. **Unlock 3 Teacher's book with DVD ROM**: reading and writing skills, Cambridge, 2014.

ROBLEDO, R., HOWARD, D. **Read to succeed**: Academic reading right from the start. Boston: Houghton Mifflin. 2005.

VILAS BOAS, I. F. de. **Teaching EFL Writing**: a practice.al approach for skills integrated contexts. Cengage Learning, 2018.

Bibliografia Complementar

AZAR, B., S.; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

BAILEY, S. **Academic Writing a Handbook for International Students**. Routledge. 2011.

MOTTA- ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade**. Parábola,2010.

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação e argumentação

Ementa: Compreensão e produção de textos científicos, escritos em língua inglesa de maior complexidade linguístico-comunicativa e conceitual, com ênfase nos processos argumentativos e discursivos característicos dos gêneros acadêmicos.

Bibliografia Básica

BLACKWELL, A.; NABER, T. **Open Forum**: academic listening and speaking 3. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SOWTON, C. **Unlock 4** – Reading and Writing Skills Presentation Plus DVD-Rom. Cambridge, 2018.

WILLIAMS, P. **Advanced Writing Skills for Students of English**. English Lessons Brighton. 2018.

Bibliografia Complementar

DOWNING, A. **English Grammar**: A University Course. Routledge, 2012.

DUTTA, S. K. **Academic Research Writing**: essential skills and styles. New Century Publication, 2018.

LANGAN, J. **College Writing Skills With Reading**. McGraw Hill,2014.

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração

Ementa: Introdução à compreensão e produção escrita em língua inglesa através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais do tipo descritivos em situações familiares e habituais. Elaboração de parágrafos descritivos.

Bibliografia Básica

FOLSE, K. MUCHMONE-VOKOUN, A., VESTRI-SOLOMON, E. 2nd Ed. **Great Sentences for Great Paragraphs**. Boston: Houghton Mifflin. 2005.

HAUGNES, N. & MAHER, B. **North Star**: Focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate). White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education. 2004.

ROBLEDO, R., HOWARD, D. **Read to succeed**: Academic reading right from the start. Boston: Houghton Mifflin. 2005.

SOWTON, Chris. **Unlock 4** – Reading and Writing Skills Presentation Plus DVD-Rom. Cambridge, 2018.

WILLIAMS, Phil. **Advanced Writing Skills for Students of English.** English Lessons Brighton. 2018.

Bibliografia Complementar

DOWNING, Angela. **English Grammar: A University Course.** Routledge, 2012.

DUTTA, S. Kumar. **Academic Research Writing: essential skills and styles.** New Century Publication, 2018.

LANGAN, J. **College Writing Skills With Reading.** McGraw Hill, 2014.

Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas

Ementa: Fundamentos da LA sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeiras (LE). Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Inglesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. Reflexões acerca dos processos de aquisição de primeira e segunda língua e implicações para o processo de ensino aprendizagem da LE.

Bibliografia Básica

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org). **Por uma Linguística Interdisciplinar.** Parábola, 2006.

GASS, S. M. SELINKER, L. **Second Language Acquisition.** 2ed. Routledge. 2001.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M.S. (Orgs.). **Inglês Como Língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores.** Coleção NPLA: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Pontes: 2011.

RAJAGOPALAN, K. **Por Uma Linguística Crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003.

SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Metodologias em/de Linguística Aplicada Para o Ensino Aprendizagem de Línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

Bibliografia Complementar

GASS, S. M. SELINKER, L. **Second Language Acquisition.** 2ed. Routledge. 2001.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy.** Pearson Education ESL. 4. Edition, 2014.

LARSEN, D. F. & ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching.** Oxford University Press; 3 edition. 2011.

BROWN, S.; LARSON-HALL, J. **Second Language Acquisition Myths: Applying Second Language Research to Classroom Teaching.** University of Michigan Press ELT, 2012.

Literaturas de Língua Inglesa: o ficcional

Ementa: Estudo das formas narrativas da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

Bibliografia Básica

BLOOM, H. (Ed.). **Short Story Writers and Short Stories.** New York: Chelsea House, 2005.

DALEY, J. **Great Writers on the art of Fiction**. Dover Publications. Inc. Mineola, New York. 2007.

FORSTER, E. M. **Aspects of the Novel**. Penguin Classics. 2005

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing**. Prentice Hall. 2008

TREVELYAN, G.M. **English Social History: a survey of six centuries, Chaucer to Queen Victoria**. Lancor Press. 2011.

WATT, I. **A Ascensão do Romance**. São Paulo. Companhia das Letras. 2010.

Bibliografia Complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Literaturas de Língua Inglesa: o poético

Ementa: Estudo do texto poético da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Estudo de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em sala de aula de língua inglesa.

Bibliografia Básica

BLOOM, H. **The Art of Reading Poetry**. New York. Harper, 2005.

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing**. Prentice Hall. 2008.

CARRETTA, V. **Phillis Wheatley, Complete Writings**. Penguin Classics. 2001.

HUGHES, L. K. **The Cambridge Introduction to Victorian Poetry**. Cambridge. USA. 2010.

Bibliografia Complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Literaturas de Língua Inglesa: o dramático

Ementa: Estudo do texto dramático da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

Bibliografia Básica

BALME, C. B. (Ed.) **The Cambridge Introduction to Theatre Studies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

EAGLEATON, T. **Sweet Violence: the idea of the Tragic**. Pastow.UK: Blackwell, 2005.

GREENWALD, M.; SCHULTZ, R. & POMO, R.D. (eds.) **The Longman Anthology of Drama and Theater: A Global Perspective**. London: Addison Wesley, 2004.

GURR, A. **The Shakespearean Stage: 1574-1642**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

HELIODORA, B. **Por que ler Shakespeare**. São Paulo: Globo, 2008.

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing**. Prentice Hall. 2008.

Bibliografia Complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Literaturas Afro-Anglófona

Ementa: Estudo sincrônico ou diacrônico de obras literárias em língua inglesa do século XX, de romancistas não-nativos, cujo olhar ao mesmo tempo assimila, questiona, critica e/ou subverte o olhar dominador e colonizador.

Bibliografia Básica

BEATY, J. **The Norton Introduction to the Short Story**. New York: Norton & Co., 1996.

CASSILL, R. V.; BAUSCH, R. (Ed.). **The Norton Anthology of Short Fictions**. New York: Norton & Co., 1999.

GATES Jr., H. L.; MCKEY, N. Y. et al. (Ed.). **The Norton Anthology of African American Literature**. New York: Norton & Co., 1998.

GILBERT, S. M.; GUBAR, S. (Ed.). **The Norton Anthology of Literature by Women**. New York, 1993.

ISHIGURO, K. **The Remains of the Day**. London: Faber and Faber, 1989.

Bibliografia Complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Morfologia da Língua Inglesa

Ementa: Estudo de aspectos morfológicos da língua inglesa a partir dos conceitos, definições e uma abordagem descritiva da língua. Análise morfêmica. Processos de formação das palavras. Categorias gramaticais. Flexão nominal e verbal. Morfologia e interface com a fonologia e a sintaxe.

Bibliografia Básica

AZAR, B. S.; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUN, Geoffrey. K. **A Student's Introduction to English Grammar**. 3rd Ed, 2007.

BOOIJ, G. **The Grammar of Words** - an Introduction to Linguistic Morphology. Oxford University Press. 2007.

DUTWIN, P. **Gramática Inglesa sem Mistério**. Alta Books. Rio de Janeiro, 2011.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

PARKER, F.; RILEY, K. **Linguistics for non Linguistics**: a primer with exercises. 5th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2010.

MURPHY, R. **Review in Advanced Grammar in Use**. Cambridge, 2009.

NELSON, G. **English an Essential Grammar**. Routledge, 2002.

_____. **Essential Grammar in Use**. Cambridge, 2009.

Tópicos Gramaticais em Língua Portuguesa

Ementa: Revisão crítica de conceitos e noções básicas de fonologia, morfologia e sintaxe. Integração entre o estudo da língua sob uma perspectiva tradicional e o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas.

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2ª; São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.

NEVES, M. H. de M. **A Gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 51ª ed; Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

Bibliografia Complementar

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia**: conceitos, estruturas e exercícios com respostas. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

_____. **Morfologia**: estudos lexicais em perspectiva sincrônica. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

_____. **Sintaxe**: estudos descritivos da frase para o texto. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2012.

Prática de Tradução em Língua Inglesa

Ementa: Introdução as principais teorias que norteiam os estudos da tradução e definem sua prática. Prática da tradução para o português de gêneros textuais diversos em língua inglesa.

Bibliografia Básica

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 2006.

BAKER, M. **In Other Words: a coursebook on translation**. London & New York: Routledge, 2018.

RICOEUR, P. **Sobre a Tradução**. UFMG, 2011.

PYM, A. **Explorando Teorias da Tradução**. Perspectiva, 2017.

PAZ, O. **Tradução: literatura e literalidade**. Trad. Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

Bibliografia Complementar

ASLANOV, C. **A Tradução Como Manipulação**. Perspectiva, 2016.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

ECO, U. **Quase a Mesma Coisa. Experiências de Tradução**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Perspectiva.

SCHNAIDERMAN, B. **Tradução. Ato Desmedido**. Perspectiva, 2016.

Prática de Ensino da Língua Inglesa

Ementa: Estudo teórico-prático para a fundamentação da prática docente. Elaboração de projeto de intervenção didática para os ensinos fundamental e médio com foco nas habilidades de ler, falar, ouvir e escrever em língua inglesa. Seminário de socialização.

Bibliografia Básica

ORTENZI, D. I. B. G.; GIMENEZ, K. M. P.; GIMENEZ, T. N.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FURTOSO, V. B. **Roteiros Pedagógicos Para a Prática de Ensino de Inglês**. Londrina/PR: EDUEL, 2008.

SELBACH, S. **Língua Estrangeira e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIEIRA ABRAHÃO, M. H. **Prática de Ensino de LE: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

WENGER, E. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B.; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Elementar

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível elementar.

Bibliografia Básica

RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Student's Book**. 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Workbook**. 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Workbook**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New Headway Elementary - Pronunciation Course Student's Practice**. Oxford University Press-Elt. 2005.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês!.ed. Disal, 2005.

LACHANCE, J. **Practice Makes Perfect**. Basic English. McGraw-Hill Education. Second Edition. 2015.

Produção Oral em Língua Inglesa – nível Básico

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível elementar.

Bibliografia Básica

RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Student's Book** 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Intro Workbook** 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Workbook** - Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, S; MOOR, P. **New Headway Elementary - Pronunciation Course Student's Practice**. Oxford University Press-Elt. 2005.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês!.ed. Disal, 2005.

LACHANCE, J. **Practice Makes Perfect Basic English.** McGraw-Hill Education. Second Edition, 2015.

Produção Oral em Língua Inglesa – nível intermediário

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível intermediário.

Bibliografia Básica

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use.** Cambridge. 2015.

RICHARDS, J. C. **Interchange Student's Book 3.** Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt. 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange Workbook 3.** Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt. 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book.** Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook.** Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B & PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course.** Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, J & J. **American Headway. Student Book 4.** Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Workbook 4.** Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

YATES, J. **English Conversation. Premium Second Edition. Comprehensive Study Program.** McGraw-Hill Education. 2016.

Produção Oral em Língua Inglesa – nível avançado

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível avançado.

Bibliografia Básica

RICHARDS, J. C. **Interchange student's book 3.** Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt, 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange workbook 3.** Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt, 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B.; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt, 2005.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Workbook 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

Semântica da Língua Inglesa

Ementa: Estudo das relações de sentido da língua em contexto de uso. Construção de enunciados denotativos e conotativos. Relações de sinonímia e antonímia. Estudo de expressões idiomáticas. Adequações dos modos e usos ao formato das interações discursivas sociais (escritas e orais).

Bibliografia Básica

CRUSE, D. A. **Meaning in Language: an introduction to semantics and pragmatics**. 3rd edition. New York: Oxford University Press, 2011.

GODDARD, C. **Semantic Analysis: a practical introduction**. 2nd edition. Oxford University Press, 2012.

KEN, R.; KEMPSON, R.; GREGOROMICHELAKI, E.. **Semantics: an introduction to meaning in language**. Cambridge University Press, 2009.

SAEED, J. I. **Semantics: Introducing Linguistics**. 4th Edition. Wiley Blackwell, 2016.

Bibliografia Complementar

DIXON, R. M. W. **A Semantic Approach to English Grammar**. Oxford University Press, 2006.

HURFORD, J. R., HEASLEY, B., SMITH, M. B. **Semantics. A Coursebook**. Cambridge University Press, 2007.

KEARNS, K. **Semantics**. 2nd Edition. Palgrave MacMillan, 2011.

Sintaxe da Língua Portuguesa

Ementa: Estudo da estrutura e das relações sintáticas do período simples e do período composto da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Os mecanismos sintáticos e os registros de língua: regência, concordância e colocação. Morfossintaxe.

Bibliografia Básica

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, E. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

_____. **Lições de português pela análise sintática**. 19. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, C. C. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

PINHEIRO, J. B. G. **Análise Sintática – Teoria e Prática**. 14. ed. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2016.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, W. de J. **Língua Portuguesa na Segunda Metade do Século XIX: sintaxe do advérbio em uma perspectiva historiográfica**. In: CAVALCANTE, M. S. D. (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: concepções teóricas e ressignificações da prática docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

BATISTA, R. de O. **A Palavra e a Sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FRANCO, B. LOLLO, J. C. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Sintaxe**. São Paulo: Callis, 2013.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F. LOPES, R. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

OTHERO, G. de Á. KENEDY, E. **Sintaxe, Sintaxes – Uma Introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

Sintaxe Frasal da Língua Inglesa

Ementa: Conceito de sintaxe. Distinções teóricas. Tipos de constituintes da sentença. Os padrões de sentença. Elementos da construção da sentença. Tipos de sentenças. Sintagmas. Análise sintática em uma abordagem gerativista.

Bibliografia Básica

AZAR, Betty, S.; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUN, Geoffrey. K. **A Student's Introduction to English Grammar**. 3rd Ed, 2007.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English**. Cambridge, 2013.

DUTWIN, P. **Gramática Inglesa sem Mistério**. Alta Books, Rio de Janeiro, 2011.

DOWNING, A. **English Grammar: a university course**. Routledge, 2012

TORTORA, C. **Understanding Sentence Structure: an introduction to English syntax**. John Wiley & Sons. 2018.

Bibliografia Complementar

- MURPHY, R. **Review in Advanced Grammar in Use**. Cambridge, 2009.
- KENEDY, E. **Curso Básico de Linguística Gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.
- PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2000.
- NELSON, G. **English an Essential Grammar**. Routledge, 2002.
- HARMER, J. **Essential Teacher Knowledge: core concepts in English language teaching**. Pearson, 2012.

Sintaxe Oracional da Língua Inglesa

Ementa: Oração. Sentenças complexas. Orações subordinadas. Marcadores de subordinação. Coordenação. Sintaxe e discurso. Análise sintática em uma abordagem gerativista. Exercícios contextualizados.

Bibliografia Básica

- ADGER, D. **Core Syntax: a minimalist approach**– Oxford, 2003.
- HUDESTON, R; PULLUN, G. K. **A Student's Introduction to English Grammar**.3rd Ed. 2007.
- PARKER, F.; RILEY, K. **Linguistics for non Linguistics: a primer with exercises**. 5th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2010.
- RADFORD, A. **Syntax: a minimalist Introduction (Inglês)**. Cambridge, 2007.
- RADFORD, A. **Coloquial English: structure and variation**. Cambridge. 2018.
- TORTORA, C. **Understanding Sentence Structure: an introduction to English Syntax** . John Wiley & Sons. 2018.

Bibliografia Complementar

- AZAR, B. S; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.
- PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2000.
- KENEDY, E. **Curso Básico de Linguística Gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.
- DUTWIN, P. **Gramática Inglesa sem Mistério**. Alta Books, Rio de Janeiro, 2002.
- DOWNING, A. **English Grammar: a university course**. Routledge, 2012.
- RADFORD, A. **Coloquial English: structure and variation**. Cambridge. 2018.

Sociolinguística: variantes da língua inglesa

Ementa: Reflexões acerca das variantes da língua inglesa nos contextos linguístico, sócio-político e cultural, à luz da sociolinguística. Implicações para o ensino da língua estrangeira.

Bibliografia Básica

GRADDO, D. **English Next**. British Council, 2006.

MOLLICA, C. M.; B. M. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

LACOSTA, Y; RAJAGOPALAN: K; **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo, 2005.

PENNYCOOK, A Linguística aplicada pós-ocidental. In: CORACINI, M.J. (Org.). **O Desejo da Teoria e a Contingência da Prática: discursos sobre e na sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

_____. The Myth of English as an International Language. In: MAKONIS, S. PENNYCOOK, A. (orgs.). **Desinventing and Reconstituting Languages**. III Series, Multilingual Matters LTD, 2006.

Bibliografia Complementar

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

_____. **Linguistic Imperialism Continued**. New York and London; Routledge, 2009.

CLAIRE, Kramsh. **Language and Culture**. Oxford Univ. Press, 4 edição, 2003.

Tópicos Para Conversação em Língua Inglesa

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível avançado.

Bibliografia Básica

RICHARDS, J. C. **Interchange Student's Book 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt. 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange Workbook 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt. 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, Liz; SOARS, John. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, Liz; SOARS, John. **American Headway. Workbook 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

Prática investigativa: Materiais Didáticos em Língua Estrangeira

Ementa: Análise de livros didáticos dos ensinos fundamental e médio. Fundamentação teórica e prática sobre livros e materiais didáticos para o ensino de língua Inglesa. Análise de livros didáticos usados nas escolas pública da região tocantina. Elaboração de materiais didáticos.

Bibliografia Básica

CORACINI, M. J. (org.) **Interpretação, autoria, e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 2011.

LEFFA, Vilson. J. Como Produzir materiais para o ensino de Línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.) **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**, Educat, 2003.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. 7º impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles** – an interactive approach to language pedagogy. New York: Prentice Hall Regents, 1994.

PAIVA, V.L.M. de O. História do material didático. In DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L.L. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira** – processos de criação e contextos de uso, Campinas: Mercado de Letras, 2013.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. 7º impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory**. 4º impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Prática em TICs no Ensino da Língua Inglesa

Ementa: Conceito de letramentos digitais, multiletramentos e multimodalidade e as possibilidades para o ensino e aprendizagem de línguas. Reflexões acerca do letramento midiático. Uso de gêneros discursivos orais e escritos multimodais em diferentes suportes e a questão das multimídias em ambientes virtual (chat, fórum, wiki). Projetos de letramentos digitais.

Bibliografia Básica

KALANTZIS, M. et al. **Literacies**. Cambridge. 2016.

SERAFINI, F. **Remixing Multiliteracies: Theory and Practice from New London to New Times** (Language and Literacy Series) (p. iv).New York: Teachers College Press. Edição do Kindle, 2017.

DUDENEY, G. PEHOCLY, N. PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, R. **Escola conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

LEFFA, V. A. J. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC- Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2018.

AROUCHE, I.L.R.; KERSCH, D.F. **Construindo sentidos em ambientes virtuais nas aulas de Língua Inglesa na formação inicial.** E-book, V SEMEL 2018.

OLA, Erstad. **Educating the Digital Generation: Exploring Media Literacy for the 21st Century.** Nordic Journal of Digital Literacy, 2006-2016.

ELETIVAS RESTRITIVAS

Cinema e Ensino

Ementa: Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra, levando em conta suas relações com fenômenos culturais étnico-raciais. O ensino de literatura afro-brasileira e a legislação educacional do Brasil. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas, estudos de autores e análises de obras.

Bibliografia Básica

AUMONT, J. **A Imagem.** São Paulo: Papirus, 2006.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HUTCHEON, L. **Uma Teoria da Adaptação.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem.** Campinas: Papirus, 1996.

PELEGRINI, T. **A Imagem e a Letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea.** São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar

AUMONT, J. **A Análise do Filme.** Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltda, 2009.

BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BARROS, J. Cinema e História: entre expressões e representações. In: **Cinema – História: teoria e representações sociais no cinema.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

COUTINHO, E. F. CARVALHAL, Tânia F. **Literatura Comparada.** Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

EISENSTEIN, S. **A forma do Filme.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

JAKOBSON, R. **Linguística. Poética. Cinema.** São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 22).

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

Gêneros Textuais e Ensino

Ementa: Gêneros textuais nos estudos da linguagem: conceito e funcionalidade. Estudo dos aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais. Tratamento das questões teórico-metodológicas relativas ao ensino dos gêneros textuais na escola. Os gêneros no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de textos.

Bibliografia Básica

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

MACHADO, A. R. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCHE, V. S. MARINELLO, Adiane Fogali. BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e Produção de Textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

BARROS, E. M. Deganutti de. REGISTRO, Eliane Segati Rios. **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

HILÁ, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: **Gêneros Textuais – Da Didática das Línguas aos Objetos de Ensino**. NASCIMENTO, Elvira Lopes. (org). Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

KOCHE, V. S.. MARINELLO, A. F. **Ler, Escrever e Analisar a Língua a Partir de Gêneros Textuais**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

POSSENTI, S. **Questões Para Analistas do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Literatura e Representações de Regionalidades

Ementa: Estudo da produção literária brasileira enfocando as inter-relações entre o local e o nacional. Aspectos gerais da literatura maranhense. A produção literária da região tocantina: percalços e percursos.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. Recife: FJN, Massagana; São Paulo: Cortez, 2012.

BUENO, L. **Uma História do Romance de 30**. São Paulo: EDUSP; Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

CHIAPPINI, L. **Do Beco ao Belo**: dez teses sobre o regionalismo na literatura. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 1995, p. 153-159. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1989/1128>.

COUTINHO, A. (Dir.) **A literatura no Brasil**. Vol. 4. São Paulo: Global, 2010.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, J. de. **Como e Porque sou Romancista**. Campinas/SP: Pontes, 2005.

ARAÚJO, H. H. (Org.); OLIVEIRA, Irenísia Torres de (Org.). **Regionalismo, Modernização e Crítica Social na Literatura Brasileira**. São Paulo: Nankin Editorial, 2009.

SILVEIRA, R. M. G. **O Regionalismo Nordeste**: existência e consciência da desigualdade regional. São Paulo: Moderna, 1984.

Língua e Práticas Culturais

Ementa: Aspectos históricos, políticos e sociais dos povos falantes da língua inglesa. Língua, cultura e sociedade. Interculturalidade e ensino de línguas. África anglófona. Discussões acerca do imperialismo britânico e norte-americano.

Bibliografia Básica

CANAGARAJAH, S. **Translingual practice**: global Englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013.

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism**. Oxford: Oxford University Press. 1992.

THIONGO`O N. W. **Decolonising the Mind**: the politics of language in African Literature. James Currey. 2011.

KRAMSCH, C. **The Symbolic Dimensions of the Intercultural**. language teaching. Cambridge University Press. 2011.

KUMARAVADIVELU, B. **Cultural Globalization and Language Education**. USA: Yale University Press. 2008.

Bibliografia Complementar

EAGLETON, T. **A Ideia de Cultura**. Trad. Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. São Paulo: Editora UNESP. 2005.

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism Continued**. New York and London; Routledge, 2009.

JACKSON, J. **The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication**. New York: Routledge, 2014.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

Projeto Interdisciplinar

Ementa: Ferramenta didático-pedagógica que compreende o planejamento e a execução de projeto interdisciplinar, que englobe as diversas disciplinas do semestre, promovendo também a multidisciplinaridade. Favorece a aproximação entre a teoria e a prática, visa à resolução de problemas em situações reais, estimula o desenvolvimento da criatividade e promove o trabalho em equipe, tanto por parte dos discentes, como também do corpo docente.

Bibliografia Básica

ARAUJO, U. F. de. **Temas Transversais e a Estratégia de Projetos**. São Paulo. Moderna, 2003.

LÜCK, H.. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, D. G. de. e BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARBOSA, M. C. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARROS, A. de J. P. de. **Projetos de Pesquisa: propostas metodológicas**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

FONSECA, L. **Universo na Sala de Aula. Uma Experiência em Pedagogia de Projetos**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006

HERNANDES, F. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

Semiótica Discursiva, Literatura e Ensino

Ementa: Concepções de leitura. A noção de leitura em semiótica. Texto. Plano da Expressão e Plano do Conteúdo. Percurso gerativo de sentido. Interação e sentido.

Bibliografia Básica

BERTRAND, D. **Caminhos da Semiótica Literária**. São Paulo: EDUSC, 2003.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LANDOWSKI, E. **As Interações Arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores/CPS, 2014.

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica de Texto**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, J. L. **As Astúcias da Enunciação as Categorias de Pessoa, Espaço e Tempo**. São Paulo: Ática, 2016.

Bibliografia Complementar

GREIMAS, A. J; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, A. J. **Da Imperfeição**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

LANDOWSKI, E. **Presenças do Outro: ensaios de sociosemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Tópicos em Fonologia em Língua Inglesa

Ementa: Elementos prosódicos e sistemas de acento, ritmo e entonação. Compreensão oral e auditiva em língua inglesa. Exercícios práticos com o uso de multimídias.

Bibliografia Básica

Gilbert, J. B. **Clear Speech - Pronunciation and Listening Comprehension in North American English** - 4th Edition, 2012.

EVERY, P. E. S. **Teaching American English Pronunciation: a textbook and reference manual on teaching the pronunciation of North American English, written specifically ... of English as a second Language (ESL)**. 2010.

WALKER, R.. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca**. Oxford Handbooks for Language Teachers: Oxford University Press, 2010.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

HEWINGS, M. **English Pronunciation in Use Advanced (With Answers)**. Oxford University Press, 2007.

Bibliografia Complementar

JOHNSON, K ; LADEFOGED, P. **A Course in Phonetics**. Cengage Learning, 2010.

HANCOCK, M.. **English Pronunciation in Use Intermediate**. Book with Answers and Downloadable Audio (Inglês), Cambridge, 2017.

PRICE, P. J. **Realistically Speaking**. Los Angeles, 2005.

Tópicos Especiais

Ementa: Debates de temas sugeridos pelos alunos. Discussão de questões atuais. Atividades de conversação envolvendo diversas áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica e complementar flexíveis às propostas das temáticas selecionadas.

Literatura Infanto Juvenil em Língua Inglesa

Ementa: Estudo do texto poético, ficcional e dramático em língua inglesa dirigido ao público infanto- juvenil articulado com a prática profissional do ensino de Língua Inglesa. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

Bibliografia Básica

ALCOTT, L. M. **Little Women**. New York: Harper Collins, 2003.

BRAGA, P. **A Passagem Secreta** – Leitura Política e Filosófica de Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho. São Paulo. Chiado Editora. 2015.

FRANZ, M.L. **The Interpretation of Fairy Tales**. Boston: Shambhala, 1996.

MONTGOMERY, H & WATSON, N. J. (eds.). **Children's Literature – Classic Texts and Contemporary Trends**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

REYNOLDS, K. **Modern Children's Literature – An Introduction**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

Bibliografia Complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Exercício Teatral em Língua Inglesa

Ementa: O teatro e suas origens mítico-religiosas. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. Encenação de texto teatral em língua inglesa.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, J.de S. **Teatro grego**: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZOLLA, R. **Pensar mítico e filosófico**: estudos sobre a Grécia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, 2011. (Coleção Leituras Filosóficas).

HELIODORA, Bárbara. **O teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, M-C. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).

MAGALDI, S.. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).

UBERSFELD, A. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).

VEIGA, G. **Teatro e teoria na Grécia Antiga**. Brasília: Thesaurus, 2008.

Bibliografia Complementar

HELIODORA, B. Caminhos do teatro ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAFRA, J. J. **Cultura clássica grega e latina**: temas fundadores da literatura ocidental.

Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

PEIXOTO, F. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).

8.10 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A avaliação é um elemento fundamental no trabalho pedagógico. Sua essencialidade advém pela possibilidade que este instrumento oferece de se diagnosticar e corrigir desvios, e delinear uma imagem nítida do processo de ensino aprendizagem, bem como das condições e mecanismos de operacionalização deste processo.

Parte integrante do processo de formação, a avaliação seja na sua função pedagógica ou formativa deve ser pensada como instrumento gerador e gerenciador de retro-informação que norteia a ação do professor, principalmente a de caráter interventivo.

Nesta proposta de Curso de Letras a avaliação é considerada processo reflexivo por meio do qual buscar-se-á o aperfeiçoamento das comunidades discente e docente e da Instituição como um todo.

8.10.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é um elemento fundamental no trabalho pedagógico. Sua essencialidade advém pela possibilidade que este instrumento possibilita de se diagnosticar e corrigir desvios, e delinear uma imagem nítida do processo de ensino aprendizagem, bem como das condições e mecanismos de operacionalização deste processo.

Os procedimentos de avaliação a que os alunos serão submetidos no decorrer do Curso de Letras – Inglês contemplará, de modo gradativo, o processo de ensino-aprendizagem, a competência profissional a ser desenvolvida, sua qualificação para sua inserção no mercado de trabalho, de modo a não perder de vista a relação entre os objetivos do Curso e os resultados esperados. Sob esta perspectiva, a avaliação, é pensada pela perspectiva de elemento integrador, com foco, no produto, mas, sobretudo, no processo construtivo de ensino-aprendizagem. O processo avaliativo nortear-se-á pelas dimensões: diagnóstico, formativa e de rendimento.

A avaliação diagnóstica será feita no início do semestre, de modo a mapear os conhecimentos, habilidades e as lacunas formativas do discente. A avaliação diagnóstica será direcionada para a identificação das fragilidades e potencialidades do aluno, o que possibilitará

como sustenta Penna Firme (1994) a re (organização) do ensino por meio de elaboração de intervenção pedagógica tendo em vista as situações mapeadas.

A avaliação formativa terá por objetivo dar retorno ao aluno de seu rendimento acadêmico/curricular considerando os diversos momentos e instrumentos de atividades avaliativas desenvolvidas. Ao dar um *feedback* para o aluno, o professor contribui para “a regulação de suas aprendizagens para o desenvolvimento de suas competências e o aprimoramento de suas habilidades em favor de um projeto” (MACEDO, 2007, p. 118).

Nesta perspectiva de avaliação, os erros do aluno serão tomados como oportunidade de intervenção, de propor-lhe situações-problema de modo a reorientar o processo de ensino-aprendizagem (BLAYA, 2007).

No Curso de Letras Inglês atividades em equipe, de extensão, debates que fomentem discussão e pesquisa, que instiguem a resolução de problemas constituir-se-ão práticas essenciais da avaliação formativa.

Por fim, a avaliação de rendimento será procedida após as duas anteriormente citadas. A função desta modalidade de avaliação será a de avaliar os resultados da aprendizagem de modo quantitativo e, sobretudo qualitativo. Vale ressaltar que não obstante a atribuição de nota, esta modalidade de avaliação não deve ser tomada como um instrumento puramente classificatório, mas como elemento de verificação de aprendizagem, capaz de realinhar a prática do professor e do aluno em função dos objetivos elencados.

Posto a especificidade do Curso de Letras Inglês a avaliação deverá enfatizar procedimentos diversificados como práticas de leitura, escrita e oralidade em língua inglesa. Para tanto, a forma e modalidades de atividades acadêmicas serão regidas pelo plano de Ensino do Professor o qual deverá explicitar os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação adotados.

A avaliação do rendimento compreende a frequência e o aproveitamento dos conteúdos. Acerca deste último, o discente será submetido a 03 (três) avaliações semestrais em cada disciplina, sendo considerado aprovado aquele cuja média somatória das 03 (três) notas for igual ou superior a 7,0 (sete).

Será submetido à avaliação final, o discente cuja média de aproveitamento for “igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete) e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, no ensino presencial” (MARANHÃO, 2012, p.27).

O processo de publicização do resultado da avaliação será norteado pelas normas definidas pela UEMASUL e por este documento institucional.

8.10.2 Avaliação Interna

A avaliação institucional é composta por duas dimensões: a avaliação interna e a externa, esta última abordaremos no tópico seguinte. No que se refere à avaliação interna ou autoavaliação, este processo será sistematizado de modo conjunto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado do Curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Entendendo que a autoavaliação visa o aperfeiçoamento do Curso como um todo, o que pretendemos é disseminar “uma cultura de avaliação que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre a missão e finalidades acadêmica e social” (BRASIL, 2004, p. 9). Sob esta perspectiva, tomamos a avaliação interna, como ação política, no qual a intencionalidade educativa de autoavaliar-se, constitui-se processo de aperfeiçoamento contínuo, questionamentos sobre o sentido que a formação propicia aos discentes do Curso e os serviços prestados à comunidade acadêmica como um todo.

Torna-se fundamental a avaliação periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pelos sujeitos diretamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a fim de dimensionar o nível de (in) satisfação de docentes e discentes e incrementar a proposta pedagógica deste documento.

A operacionalização da avaliação institucional gerenciada pelo Programa de Avaliação Institucional norteará as iniciativas de avaliação do Curso de Letras Inglês. A periodicidade da autoavaliação será anual, sempre no final do segundo semestre letivo.

Para proceder a avaliação do PPC serão utilizadas estratégias como: aplicação de questionários aos discentes, reuniões, mesas redondas além de se considerar as notificações da Ouvidoria. O que se espera com este pensar e agir coletivo é estimular uma relação dialógica entre docentes e discentes que contribua para a construção contínua do curso de Letras Inglês.

8.10.3 Avaliação Externa

O Curso de Letras Inglês será submetido a duas avaliações externas. Posto sua criação recente, dois anos após seu funcionamento será avaliado pelo Conselho Estadual de Educação, a quem caberá o seu reconhecimento.

Outro mecanismo de avaliação externa a que será submetido o Curso, é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE que integra o Sistema Nacional de

Avaliação do Ensino Superior (SINAES). A finalidade deste Exame é aferir o nível de aproveitamento dos discentes do Curso, tendo em vista seus conteúdos programáticos.

8.11 Número de Vagas

A problemática do ensino de língua inglesa nos ensinos fundamental e médio no que se refere o elevado número de profissional que atuam em sala de aula apenas para complementar a carga horária (ASSIS-PETERSON; COX, 2007), e ainda, aqueles que exercem a docência por apresentar desenvoltura com a língua inglesa, mas sem qualificação acadêmica para exercer esta atividade é uma das razões atribuídas ao fracasso do ensino deste idioma nas escolas públicas (ASSIS-PETERSON e COX, 2007). Esta também é a visão de autoridades educacionais de Imperatriz com as quais conversamos durante a elaboração deste documento.

Em Imperatriz, a situação acima descrita é mais delicada, no ensino fundamental, onde o número de professores de língua inglesa formados na área é muito distante da necessidade do município.

Para atender este público que já atua como professor de inglês sem a formação acadêmica devida, e aqueles que querem ingressar no magistério como professor de língua inglesa, o curso de Letras Inglês ofertará **quarenta e cinco vagas anuais**, assim distribuídas: quarenta vagas para ingresso, três para reingresso e duas para transferência externa.

As especificidades da área, como o trabalho direcionado para o desenvolvimento da oralidade, que por vezes é uma ação individualizada, justifica o número de vagas oferecidas.

9. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

O Curso de Letras Inglês dispõe, para o seu funcionamento, de professores qualificados para atender as exigências da formação do licenciando. Cumpre ressaltar que estes professores estão vinculados diretamente ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL.

Os conteúdos curriculares do Curso Letras Inglês serão ministradas pelos professores dos dois Cursos de Letras da UEMASUL: Letras Inglês e Letras Língua Portuguesa e Literaturas. As disciplinas do núcleo comum serão, quando necessário, ministradas por professores do Centro de Ciências Sociais Humanas e Letras – CCHSL, da UEMASUL que atuam em cursos deste Centro.

O Curso de Letras é parte integrante dos seis Cursos que compõe o Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras- CCHSL. Em termos de sua organização acadêmico-administrativa, descreveremos a seguir as atribuições do diretor de curso e dos órgãos deliberativos Núcleo Docente Estruturante –NDE e Colegiado.

9.1 A Coordenação do Curso

Diretora do Curso: Profa. Dra. Edna Sousa Cruz

Formação acadêmica: Graduada em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Possui especialização em Língua Inglesa e em Metodologia do Ensino Superior por esta mesma instituição. Possui mestrado e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Tocantins. Professora Adjunta I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL. Integra os grupos de pesquisas Narrativas, Experiência de Vida e Formação (UFT), o Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão, e o Grupo de Estudo Imagéticos, ambos da UEMASUL. Tem experiência docente na área da linguística aplicada ao ensino de língua inglesa.

Tempo de exercício nesta IES: desde agosto de 2007

Tempo de exercício na função de coordenador do curso: desde julho de 2017

9.2 Atribuições do Diretor de Curso

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado e do NDE do curso;
- coordenar a elaboração de Currículos do Curso;
- representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- encaminhar as deliberações do Colegiado;
- designar relator ou comissão para o estudo de matéria a ser decidida pelo colegiado;

- decidir, em caráter excepcional, matéria de urgência *ad referendum* do colegiado em caso de urgência ou emergência comprovados;
- emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- calendarizar a defesa de trabalhos de conclusão de curso;
- orientar e acompanhar o discente na integralização do curso;
- providenciar o acompanhamento de atividades acadêmicas em domicílio requeridas pelo discente, de acordo com a Lei.

9.3 Corpo Docente

O Curso de Letras Inglês contará no seu quadro além de profissionais da área, docentes do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, os quais ministrarão disciplinas na área de teoria da literatura, fonética e fonologia da língua portuguesa e linguística. Cumpre informar que as disciplinas do núcleo comum serão, quando necessário, ministradas por professores do Centro de Ciências Sociais Humanas e Letras - CCHSL da UEMASUL que atuam em cursos deste Centro.

O trabalho conjunto entre os docentes dos cinco cursos que integram o CCHSL possibilitará ao discente intercambiar conhecimentos pela possibilidade que oferece ao acadêmico de cursar componentes curriculares em qualquer um dos cursos. O fato dos docentes transitarem por ambos os cursos reforçará este intercâmbio.

As disciplinas do núcleo comum serão, quando necessário, ministradas por professores do Centro de Ciências Sociais Humanas e Letras - CCHSL da UEMASUL que atuam em cursos deste Centro. Os docentes que ministrarão aulas no Curso de Letras Inglês estão nominalmente apresentados na tabela abaixo.

Quadro 2. Relação nominal dos professores, titulação, regime de trabalho e área de ensino

Docente	Regime de Trabalho	Titulação	Área
Antônio Coutinho	40h	Mestre	Teoria da Literatura
Diana Barreto Costa	40h	Doutora	Literaturas de Língua Inglesa
Domingas Alves Bandeira	40h	Mestra	Linguística
Edna Sousa Cruz	40h	Doutora	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa
Elizabete Rocha de Sousa Lima	40h	Mestra*	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa
Gilberto Freire de Santana	40h	Doutor	Teoria da Literatura
Hildenê Alves Severo	40h	Mestra	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa
Ilza Léia Ramos Arouche	TIDE	Mestra*	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira
Kátia Carvalhos	40h	Doutora	Teoria da Literatura
Lílian Castelo Branco	40h	Doutora	Teoria da Literatura
Márcia Suany Cavalcante	TIDE	Doutora	Linguística

Maria da Guia Taveiro Silva	40h	Doutora	Sociolinguística
Maria do Socorro Gomes Macedo	40h	Mestra	Língua Portuguesa
Mônica Mourão	TIDE	Mestra	Teoria da Literatura
Orleane Evangelista de Santana	40h	Doutora	Linguística
Rute Chaves Pires	40h	Mestra*	Teoria da Literatura
Sônia Maria Nogueira	TIDE	Doutora	Língua Portuguesa
Wemylla de Jesus	40h	Mestra*	Linguística

* Cursando doutorado

9.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão que atua como instância, consultiva, deliberativa e normativa em matéria de natureza acadêmica. Tem por objetivo atuar no processo de (re) elaboração e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, visando à contínua promoção da sua qualidade.

A composição do NDE do curso de Letras Inglês, em conformidade com o que determina as resoluções do CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 e a de nº 012/2017-CONSUN/UEMASUL constituir-se-á por no mínimo 05 (cinco) membros do corpo docente permanente do curso, com elevada formação acadêmica e produção científica na área do curso.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante as seguintes atribuições:

- assessorar a direção do curso em matérias conexas à área de conhecimento do curso;
- coordenar os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e CONSUN;
- atuar diretamente na construção do Projeto Pedagógico do Curso;
- avaliar, de modo contínuo, a adequação do perfil profissional do egresso do Curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar e transversal entre as diversas atividades de ensino constantes no Currículo do Curso de Letras Inglês;
- participar e acompanhar os processos de avaliação do curso, cooperando para sua sucessiva qualificação;
- supervisionar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo Curso;
- propor readequações no curso a partir dos resultados obtidos nas avaliações institucional e externa.

9.5 Colegiado do Curso de Letras

O colegiado de Curso é um órgão deliberativo de função consultiva e de assessoramento acadêmico. Tem por responsabilidade supervisionar a organização acadêmica e acompanhar o

desenvolvimento das atividades correlatas à política de ensino, pesquisa e extensão em consonância com as diretrizes institucional.

Compete ao colegiado do curso:

- cumprir as deliberações do NDE;
- indicar docentes para a composição do NDE;
- implementar o projeto pedagógico;
- analisar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico;
- planejar e implementar atividades acadêmicas do Curso;
- emitir parecer sobre os pedidos de prorrogação para a conclusão de Curso;
- emitir parecer sobre os planos de atividade dos docentes encaminhados pela direção do curso;
- autorizar a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso sob a orientação de docentes que não tenham vínculos com a UEMASUL;
- homologar os planos de estudo para conclusão de curso de aluno com dificuldade de integralização curricular;
- pronunciar-se sobre a realização de estágio curricular quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- propor e acompanhar a realização de eventos do Curso;
- manifestar-se quanto à oferta de disciplina em período especial;
- analisar demandas do corpo discente e decidir sobre elas;
- analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes.

Em conformidade com o regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos/UEMASUL o colegiado tem uma composição mista, composta pelo: o Diretor do Curso como seu presidente, representantes docentes de outros cursos cujas disciplinas fazem parte da matriz curricular do curso de Letras Inglês, além de um representante do corpo discente regularmente matriculado.

10. INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras Inglês funcionará no campus sede da UEMASUL. Recentemente o prédio passou por uma reforma e ampliação e modo a proporcionar condições adequadas à comunidade acadêmica de estudo e trabalho.

10.1 Salas de aula

As salas de aula que serão utilizadas pelo Curso de Letras Inglês são amplas, climatizadas, adequadamente iluminadas, equipadas com cerca de quarenta e cinco carteiras, mesa para o professor e quadro branco.

Os equipamentos necessários ao bom rendimento das aulas, como projetor de multimídia, estão em bom estado de conservação e são suficientes para atender à quantidade de alunos do Curso.

10.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

Na visão de modo de trabalho da UEMASUL, o fazer das partes desintegrado do todo, tão comum na divisão de setores em departamentos, deu lugar à integração de setores de modo a implementar a cultura do diálogo entre as várias áreas. A integração dos cursos a um Centro foi pensada pela Instituição como estratégia para que seus gestores trabalhem de modo colaborativo.

O Diretor de Curso de Letras exercerá suas funções no CCHSL, local de trabalho de todos os diretores de curso deste Centro. O espaço é uma sala ampla, climatizada e bem iluminada. O ambiente dispõe de acesso a internet, desktops com impressora para uso dos diretores de curso, diretor de centro, secretária e docentes. Este espaço coletivo de trabalho também é usufruído pelos docentes do Centro.

10.3 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O Curso de Letras Inglês funcionará nas dependências do *campus* sede da UEMASUL, e contará com os recursos materiais pedagógicos que a instituição dispõe como salas de aula e equipamentos audiovisuais.

Na sala do CCHSL, por exemplo, o Curso dispõe de computadores, internet e impressoras. Outros recursos são:

- 01 laboratório de multimídia – equipado com computadores modernos que será utilizado para as aulas de disciplinas diversas;
- 01 laboratório de línguas - para a prática da pronúncia e desenvolvimento das habilidades de ouvir e falar, equipado com projetor de multimídia, lousa interativa e cabines com headphones;
- biblioteca física munida com de onze mil quinhentos e cinquenta exemplares de livros, além de periódicos e um banco de teses, dissertação e monografias;
- biblioteca virtual universitária *Pearson*, plataforma com mais de seis mil títulos de diversas editoras e áreas do conhecimento;
- biblioteca setorial do Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos – NELLI que atende a comunidade interna e externa dispõe de um considerável acervo bibliográfico da área de Letras.

As bibliotecas dispõem de internet para seus usuários e equipamentos de informática que podem ser utilizados tanto pela comunidade interna como externa. A UEMASUL, também, disponibiliza sistema wireless em suas áreas de dependência, proporcionando, deste modo, acesso fácil à rede para discentes, docentes, técnicos-administrativos e visitantes.

No plano de ensino do Curso de Letras a bibliografia será assim composta: cinco referências para a bibliografia básica e três referências para a bibliografia complementar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP – Pontes 1993.

ASSIS-PETERSON, A. A. de; COX, M. I. P. **Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal** English in the age of globalization: beyond good and evil. *Calidoscópico* Vol. 5, n. 1, p. 5-14, jan/abr, 2007.

BANIWA, G. dos S. L. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/Secad/Museu Nacional/UFRJ, 2006.

BLAYA, C. **Processo de Avaliação**. Disponível em: Acesso em 26 de setembro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. 2006.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. *Parecer CNE/CES 492*, de 03 de abril de 2001. Diretrizes curriculares para os cursos de Letras. 2001a.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez Elabore três tipos de fichas (citação, resumo e analítica) com base no texto: “Os 4 pilares da Educação” de Jacques Delors. Brasília, DF: MEC/UM.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HYMES, D. H. On communicative competence. In. BRUMFIT, C. J; JOHNSON, K. **The communicative approach to language teaching**. Oxford: OUP, 1979.

LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001.

_____. **Pra que estudar inglês, profe?: Auto-exclusão em língua-estrangeira**. *Claritas*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 47-65, maio 2007.

LESSA, A. C.; PENNA, L.; VADDIM, M. A. G. Integração entre módulos em um curso de formação de professores. In: **Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de Inglês**. CELANI, M. A. A. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2010.

LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. Estudo com Estudantes Egressos. 2012.

MACEDO, L. de. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.

MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021** / Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão -UEMASUL – Imperatriz, 2017.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre. Sulina, 2005.

MUNANGA, K. Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VOLPI, M. T. A formação de professores de língua estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente. In. **O Professor de Línguas Estrangeiras Construindo a profissão**. LEFFA. V., J. Pelotas: Educat, 2008.

WALSH, C. **La educación intercultural en la educación**. Peru: Ministerio de Educación, 2001.

APÊNDICES

ANEXOS